



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Carla Beatriz de Almeida**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA CLASSE DA  
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: CONTEXTO, SABERES E  
VIVÊNCIAS**

**Brasília  
2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Carla Beatriz de Almeida**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA CLASSE DA  
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: CONTEXTO, SABERES E  
VIVÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Graduanda: Carla Beatriz de Almeida  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Caroline Bahniuk

**Brasília  
2023**

AA447e Almeida, Carla Beatriz de  
Estudante de Graduação / Carla Beatriz de Almeida;  
orientadora Caroline Bahniuk. Brasília, 2023.

77 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) - Universidade de  
Brasília, 2023.

1. Trabalho Docente. 2. Precarização. 3. Intensificação  
4. Profissionalidade. 5. Escola Classe

I. Bahniuk, Caroline, orient.

II. A organização do Trabalho Docente em uma Escola  
Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:  
contexto, saberes e vivências.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA CLASSE DA  
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: CONTEXTO, SABERES E  
VIVÊNCIAS**

**Carla Beatriz de Almeida**

Banca:

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Caroline Bahniuk (UnB)

Examinadora 1: Dr<sup>a</sup>. Caroline Bahniuk (UnB) - Presidenta

Examinadora 2: Dr<sup>a</sup>. Caetana Juracy Rezende Silva (UnB) - Avaliadora Interna

Examinadora 3: Dr<sup>a</sup>. Jocemara Triches (UFSC) - Avaliadora Externa

Examinadora 4: Dr<sup>a</sup>. Benedetta Bisol (UnB) - Suplente

Resultado: Aprovada.

**Brasília, 20 de Julho de 2023.**

Dedico este trabalho a todas as professoras(os) desse país, aqui representadas(os) pelas professoras(es) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Aos contribuintes brasileiros que financiam o ensino público, em especial, os da classe trabalhadora, que são os mais impactados pela lógica da arrecadação do sistema de tributação nacional.

À Universidade Pública Brasileira vista como um espaço de resistência, inclusive resiste às garras do capital privado.

À Escola Pública Brasileira.

À Escola Classe, que foi meu campo de estágio e pesquisa, pelo apoio e inúmeros aprendizados.

À minha família: minha mãe, minhas irmãs, meu irmão, meu sobrinho e a princesa cão.

*In memoriam* do meu pai Antônio José de Almeida.

## AGRADECIMENTOS

Finda a realização deste trabalho, registro minha gratidão a todos que contribuíram para que ele pudesse acontecer: colaborações, diálogos, orientações e partilha de experiências.

Inicialmente, sou muita grata a orientação da Professora Caroline Bahniuk que sugeriu caminhos de pesquisa e reflexão, desde a disciplina de “Educação e Trabalho” e ao longo de todo o percurso desta monografia. E a banca examinadora pela leitura atenciosa e considerações valiosas.

O convívio acadêmico com todas as minhas professoras<sup>1</sup> da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília pelas aulas e discussões que contribuíram muito para minha formação profissional, incentivando a pesquisa e produção do conhecimento.

Agradeço aos profissionais da gestão, as(os) docentes, as(os) terceirizadas(os) e educadores sociais da Escola Classe, que foi meu campo de pesquisa, pelo apoio e inúmeros aprendizados. Em especial, a minha supervisora de estágio, pela acolhida, disponibilidade e apoio durante as experiências formativas nos Estágios Curriculares nos Anos Iniciais e no de Gestão Escolar, bem como ter sido ponte para que pudesse aplicar os questionários que foram essenciais para a coleta de dados dessa pesquisa, inclusive durante o período de greve dos professores e orientadores da SEEDF.

Às(aos) professoras(es) colaboradoras(es) da minha pesquisa, pela confiança, partilha de experiências e saberes, e por dedicar um tempo para responder os questionários dentro de suas agendas corridas e de inúmeras demandas profissionais.

Aos meus alunos do Curso de Direito que me levaram para lugares, onde meus pés nem pisaram e com eles aprendi que: Uma das coisas que mais gosto na docência é o tanto que a gente aprende com a potência de vida e pensamento!

O apoio imprescindível e incondicional de minha família: Ivone, Antônio (*In memoriam*), Michele, Iane, Dione e Lucas. AMO VOCÊS!

A todas(os) as(os) minhas(meus) colegas da turma (2019–2023) do Curso de Graduação em Pedagogia-Diurno da Universidade de Brasília pela convivência, amizade e exemplo de resistência: começamos o nosso curso presencial, experienciamos o ensino remoto durante a pandemia com seus inúmeros desafios e retomamos com o presencial em um clima de insegurança, incertezas e marcadas(os) por esse espaço de experiência e horizontes de expectativas fraturados.

Um minuto de silêncio em respeito às vidas ceifadas pela Covid-19 no mundo e no Brasil † e solidariedade as famílias enlutadas.

À minha FAMILIA e aos AMIGOS pelo apoio incondicional.

Por tudo a DEUS.

A todas(os)(es) o meu muito OBRIGADA!

---

<sup>1</sup> Nessa parte do texto que retrata de certa forma minha experiência pessoal, optei por utilizar primeiro o termo professoras, em virtude do processo de feminização do magistério, em especial, na Educação Básica do nosso país – como forma de reconhecimento e homenagem a essas inúmeras mulheres, e por ter tido na minha trajetória acadêmica e de pesquisa (na maior parte do tempo) ter sido e estar sendo orientada por mulheres acadêmicas dentro do espaço da Universidade, pois entendo que pesquisa se aprende com quem faz: obrigada pela partilha e ser luz nos caminhos!

### Mantra da Gratidão 🌀\*👤\*♀\*🌱\*

🌀☐ Gratidão à vida que me inspira, me renova e me dá chances de evoluir diariamente. 🌱

🌀☐ Gratidão ao lugar onde estou aqui e agora, pois esse lugar precisa de mim e eu dele. 🌱

🌀☐ Gratidão a todos os órgãos do meu corpo que funcionam em plena harmonia e perfeição. 🌱



🌀☐ Gratidão a casa onde moro, que me serve de refúgio e descanso. 🌱

🌀☐ Gratidão às oportunidades de trabalho, conquistas, sucesso e evolução que se abrem diante de mim diariamente. 🌱

🌀☐ Gratidão a cada dívida paga, porque dessa forma honro meu nome, honro meus compromissos e meu dinheiro se multiplica. 🌱

🌀☐ Gratidão a tudo aquilo que eu compro, adquiro pois é fruto do meu trabalho. 🌱

🌀☐ Gratidão a todas as pessoas que cruzam meu caminho. 🌱

🌀☐ Gratidão às pessoas que me fizeram mal, porque assim desenvolvi força e coragem para seguir sempre adiante. 🌱

🌀☐ Gratidão às pessoas que me fizeram bem, porque assim me senti muito amado e abençoado. 🌱

🌀☐ Gratidão a todas as oportunidades de sucesso financeiro e pessoal que recebo, identifico e aceito. 🌱

🌀☐ Gratidão a mim mesmo que encontro a gratidão em todas as pessoas, coisas e fatos. 🌱

🌀☐ Gratidão ao Universo inteiro, que conspira a favor de cada pensamento meu, por isso escolho com cuidado tudo aquilo que penso, falo ou desejo. 🌱

🌀☐ Gratidão ao Deus maravilhoso que existe dentro de mim, sou parte de sua divindade e por isso espalho luz, amor e paz onde quer que eu esteja. 🌱

Gratidão, gratidão, gratidão! 🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱🌱

Autoria: Joanna de Ângelis

*“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.*  
*Autor: Paulo Freire.*

*“O que faz andar a estrada? É o sonho.  
Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva.  
É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro”.*  
*Autor: Mia Couto*

*“Eu devo ter perdido o juízo quando decidi me tornar professora.  
Eu sabia que esta profissão não era valorizada no meu país.  
Eu sabia que continuaria a estudar bastante após a faculdade.  
Eu sabia que trabalharia muito na escola e, ainda assim, levaria trabalho para casa.  
Eu sabia que encontraria ecos de um sistema frágil, de uma sociedade adoecida, de um mundo complicado.  
Eu sabia de tanta coisa .... Ainda assim me avisam: Sai dessa!  
(...)  
Mas o que eles não sabiam era que ....  
Mesmo com tantas dores desta profissão ...  
Há sabores que não tem explicação!  
Ser uma eterna aprendiz ....  
Mediar aprendizagens ....  
Ser alguém especial para outro alguém ...  
Encorajar reflexões ...  
Transformar vidas !  
Eu sabia que seria difícil, mas me perdi nestes e tantos outros sabores ...  
E longe de mim querer romantizar as dores!  
Contudo, eu coloca cada uma no seu devido lugar.  
Há aquela que não merece tanta atenção.  
Há aquela que precisa sim de discussão, de reflexão, há aquela que me instiga a pensar e a agir de outro modo ... ”*  
*Autora: @prof.janeprado*



## **Resumo**

O presente trabalho de conclusão de curso faz uma análise sobre o trabalho docente na contemporaneidade, logo perpassa as discussões em torno do professor como um trabalhador da área educacional e os fenômenos da precarização e intensificação do uso da sua força de trabalho. E em especial, buscou compreender a organização do trabalho docente em uma escola pública do Distrito Federal, qual seja: uma Escola Classe X da CRE Plano Piloto à luz dos compartilhamentos da condição de trabalho, da experiência e atuação docente dos professores que atuam nesse espaço. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica na intenção de identificar as especificidades do Trabalho Docente, uma pesquisa documental (Dados do Censo Escolar, Projeto Político Pedagógico da EC pesquisada, Plano de Carreira da Secretaria de Educação do Distrito Federal e na Tabela de Vencimentos dos Servidores da SEEDF) e uma pesquisa de campo, por meio de questionários junto aos professores da escola pesquisada. Ao final, chegamos as seguintes conclusões: que existe um processo conjuntural de precarização da profissão docente em curso no nosso país que perfilha formas de exploração da força de trabalho do professor; a constituição da identidade do ser professor e sua profissionalidade se forjam desde sua formação até a atuação no mundo do trabalho com sua *práxis* e com a mediação dos seus conhecimentos, criatividade e criticidade.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Precarização. Intensificação. Profissionalidade. Escola Classe.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Sexo dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023 .....	<b>48</b>
Gráfico 2 – Idade dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023 .....	<b>50</b>
Gráfico 3 – Tipo de Vínculo dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023 .....	<b>51</b>
Gráfico 4 – Tempo de Docência Total na Carreira dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023.....	<b>51</b>
Gráfico 5 – Blocos de Atuação dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023....	<b>52</b>
Gráfico 6 – Formação: última titulação acadêmica dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023.....	<b>53</b>
Gráfico 7 – Carga Horária diária em atividades extraclasse dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023 .....	<b>54</b>
Gráfico 8 – Uso do tempo de final de semana e/ou feriados pelos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023.....	<b>55</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Curricular Comum.

CRE Plano Piloto – Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.

EC – Escola Classe.

Gaped – Gratificação de Atividade Pedagógica.

Gase – Gratificação de Atividade de Suporte Educacional.

GDF – Governo do Distrito Federal.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MARE – Ministério da Administração e Reforma de Estado.

OS – Organizações Sociais.

Ongs – Organizações não governamentais.

Oscips – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

PDE – Plano Distrital de Educação.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

SINPRO – DF – Sindicato dos Professores do Distrito Federal.

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação.

UnB – Universidade de Brasília.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Servidores em exercício da SEEDF no ano de 2022.....	30
Tabela 2 - Tabela Salarial dos professores da SEEDF para carga horária de 20 horas, julho de 2023.....	52
Tabela 3 - Tabela Salarial dos professores da SEEDF para carga horária de 40 horas, julho de 2023 .....	53

## SUMÁRIO

<b>1 Memorial.....</b>	<b>13</b>
<b>2 Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>3 Trabalho Docente.....</b>	<b>18</b>
<b>4 Professor como trabalhador: reflexões sobre precarização e intensificação do trabalho docente.....</b>	<b>37</b>
<b>5 A Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências.....</b>	<b>45</b>
<b>6 Considerações Finais.....</b>	<b>66</b>
<b>7 Referências .....</b>	<b>70</b>
<b>8 Apêndice – Questionário Aplicado.....</b>	<b>74</b>
<b>9 Anexo .....</b>	<b>76</b>

## **1 MEMORIAL**

### **Trajetória escolar e acadêmica:**

Este memorial tem por objetivo descrever de forma sucinta minha trajetória acadêmica e a escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “A Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências”.

Meu nome é Carla Beatriz de Almeida sou mineira (de nascimento e de coração), faço da curiosidade e da utopia por uma sociedade justa e igualitária um motor de desenvolvimento e de vida. Encontrei na docência uma das grandes paixões da minha vida. Compreendo que a educação pode contribuir para emancipação humana. Sou uma lutadora pela justiça social que aprendi não somente nos bancos escolares, mas na vida, na convivência com o outro e na observação do mundo aí fora.

Durante a minha passagem pela Educação Básica, tive a experiência de estudar em duas escolas estaduais de uma cidade no interior do estado de Minas Gerais. Dessa forma, consigo dimensionar os desafios que os profissionais da educação encontram ao trabalhar em escolas públicas sem uma infraestrutura totalmente adequada e sem um plano de carreira condizente com as funções desempenhadas, bem como vejo a escola pública como um espaço de resistência e a atuação/dedicação desses profissionais como um ato político e de comprometimento com a Educação Pública Brasileira.

Iniciar o Curso de Pedagogia representou um retorno à Universidade, para cursar uma licenciatura com o escopo de contemplar minha preocupação pessoal de aprofundar nas especificidades do conhecimento pedagógico e sua potencialidade para a compreensão mais profunda em torno do processo de ensino e aprendizagem, após as experiências de formação no curso de bacharelado e da docência no Curso de Direito. Logo, foi um movimento que decorreu do meu próprio desconforto com as coisas que desconheço, uma revisão contínua de minhas próprias certezas, um passo “não muito planejado para aquele momento” dentro do meu horizonte profissional. Então (fiz um ajuste de metas e um rearranjo nas velas do meu barco, como versa a frase clichê, popularmente atribuída a autoria ao filósofo Confúcio: “Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”) e uma continuidade dentro da minha trajetória acadêmica.

Tal experiência representou novas oportunidades, novo fôlego, novo olhar, novas questões e reencontro com minhas velhas questões, como estudante, professora e pessoa. Então, em resumo, houve uma confluência (leia-se constituição, articulação e sobreposição)

entre meus interesses intelectuais, minha profissão e minhas preocupações mais políticas e pessoais.

### **O Encontro com o Tema:**

Eu cheguei ao tema após o encontro de algumas vivências e experiências, quais sejam: a primeira foi ao cursar a disciplina “Educação e Trabalho”, em especial, as reflexões suscitadas em torno da relação entre educação e trabalho diante do contexto educacional; ao abordar as relações do trabalho docente; a questão do professor como um trabalhador, suas especificidades e os desafios diante da conjuntura do capitalismo contemporâneo baseado na acumulação flexível. E tal quadro somou-se os efeitos decorrentes da própria pandemia da Covid-19, como um acontecimento que interferiu/ impactou todas as relações de trabalho seja na esfera pública ou privada, inclusive, a do próprio trabalho docente em todos os níveis educacionais (da Educação Básica até o Ensino Superior).

Em linha de continuidade, além das reflexões mencionadas acima, posso acrescentar que o que também motivou a escolha do tema foi as minhas experiências ao cursar e cumprir as atividades de estágio curricular obrigatório na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na área de Gestão Escolar no âmbito da rede pública do Distrito Federal. Aqui, de certa forma me fez refletir em torno da organização do trabalho docente em contextos de atuação futura do profissional pedagogo.

E por fim, em decorrência das próprias inquietudes pessoais em torno do trabalho docente, sua organização dentro dos espaços escolares e não escolares, suas características inerentes e seus desafios. Dessa forma, trabalhar com tal tema representa, de certa forma, uma oportunidade de busca de uma melhor compreensão em torno da temática, fazer um trabalho investigativo em um contexto situado, tal qual traçar uma sistematização/ reflexão teórica a partir de questionamentos que surgiram da minha própria experiência como uma estudante (curiosa e questionadora) e uma profissional na área educacional, que sempre buscou refletir/repensar as suas próprias práticas e se experimentar democraticamente.

## 2 INTRODUÇÃO

Essa monografia tem o objetivo central analisar a organização do trabalho docente em uma Escola Classe da rede pública de ensino do DF à luz dos compartilhamentos das condições de trabalho, experiências e atuação dos professores nessa instituição. E os objetivos específicos seriam: compreender a precarização e intensificação do uso da força de trabalho docente; e pensar na profissionalidade e na constituição da identidade do ser professor.

Destarte, o problema de pesquisa seria: De que forma ocorre a organização do trabalho docente em uma escola pública da SEEDF? Essa pesquisa está inserida em um quadro de preocupações com a compreensão da organização do trabalho docente na contemporaneidade, destacando os fenômenos da precarização e intensificação do uso da força de trabalho desses profissionais, ou seja, reconhece o professor como um trabalhador. E, para além dos desafios enfrentados, também pensar na profissionalidade e na constituição da identidade do ser professor como uma *práxis* que contempla desde sua formação até a atuação no mundo do trabalho devido à reflexão em torno das suas próprias práticas.

Nesse sentido, este trabalho de conclusão de curso se pauta na investigação do tema a partir da seguinte metodologia: foi feita uma revisão de literatura a partir de um levantamento bibliográfico da produção acadêmica especializada; uma pesquisa documental nas fontes: Censo Escolar de 2022, Projeto Político Pedagógico da EC pesquisada, Plano de Carreira da Secretaria de Educação do Distrito Federal e na Tabela de Vencimentos dos Servidores da SEEDF. Bem como utilizamos como técnica de coleta de dados: um questionário que tinha uma carta de apresentação que trazia os nomes e os contatos telefônicos e de e-mails da estudante e da orientadora, vinculação institucional, os objetivos da pesquisa e a garantia do sigilo dos participantes. Esse questionário tinha perguntas abertas e fechadas (ver apêndice); e utilizamos um software de pesquisa *online*: [docs.google.com/forms](https://docs.google.com/forms) com o escopo de elucidar as vivências dos docentes participantes dessa pesquisa.

Assim, através desse instrumento de coleta de dados conseguimos alcançar uma quantidade significativa de informações refinada e contextualizada, uma vez que contamos com a colaboração do conjunto dos professores da Instituição, onde realizamos a pesquisa. Dessa forma, foram aplicados 13 questionários no período de 19/05/2023 até 01/06/2023, sendo que na escola temos 14 professores/as regentes e uma/um professora estava afastada/o por motivos de saúde, logo ficamos com uma amostra de 13 participações.



E como parte dessa pesquisa foi feita durante a greve dos professores e orientadores da SEEDF: cinco questionários foram respondidos no formato *online* e oito questionários foram aplicados presencialmente nas dependências da EC X, sendo que um desses oito questionários foi preenchido da seguinte forma eu li oralmente as perguntas para o sujeito da pesquisa e fiz a transcrição das respostas em virtude do mesmo ter falado “que não teria tempo para responder o questionário manual, pois estava executando uma demanda de organização de material pedagógico e que tinha um prazo para finalizá-la”, assim acredito que seria mais fidedigno nomear a aplicação total de 12 questionários e uma entrevista, conforme dispõe Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos: o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI, LAKATOS, 2008, p. 86).

Convém destacar que a intenção inicial da etapa de coleta de dados seria fazer a aplicação do questionário presencialmente na escola, mas em virtude da greve disponibilizei o questionário em formato eletrônico, pois não era sabido o tempo de duração da mesma. Assim, ao fim do movimento de organização sindical e coletiva: fui à escola e entreguei os questionários impressos e obtive oito respostas no formulário físico que posteriormente foi por mim inserido na ferramenta de pesquisa *online*: [docs.google.com/forms](https://docs.google.com/forms) com a intenção de manter uma única base de dados com as respostas de todos os colaboradores/sujeitos da pesquisa.

A greve dos professores e orientadores educacionais começou no dia 4 de maio de 2023 e terminou no dia 25 do mesmo mês e ano corrente com o retorno das atividades nas escolas, logo foram 21 dias de paralização, cujas principais reivindicações foram: que o GDF dialogasse com o Sinpro – DF para negociar as melhorias das condições de trabalho e salarial da categoria; pagamento de vencimentos abaixo do piso salarial do Magistério e descumprimento da meta 17 do Plano Distrital de Educação/PDE: “Valorizar os profissionais da educação da rede pública de educação básica ativos e aposentados, de forma a equiparar seu vencimento básico, no mínimo, à média da remuneração das demais carreiras de servidores públicos do DF com nível de escolaridade equivalente, até o 4º ano de vigência deste Plano” (GDF, 2015); escolas sem infraestrutura, segurança e um nível alto de lotação das salas; o congelamento dos salários dos professores e orientadores acerca de 8 anos; reestruturação da carreira para incorporar as gratificações aos vencimentos; valorização e respeito da carreira, através da garantia dos direitos trabalhistas e imediata nomeação dos aprovados no último concurso público (2022); e melhoria da qualidade da educação pública.

Ao fim do movimento, a categoria teve conquistas importantes: o GDF se comprometeu através de um acordo assinado pelas secretarias da Casa Civil, do Planejamento, Orçamento e Administração e da Educação contemplando as demandas concretas da categoria, como incorporar as gratificações (Gaped e Gase), que mais de 30 anos eram esperadas; nomeação dos aprovados no último certame, incluindo o cadastro de reserva em virtude de ampla demanda da rede; estender as garantias de atestado de acompanhante e direito de participar da semana pedagógica para os profissionais de contrato temporário; e ter oportunizado uma aproximação com a sociedade em defesa do direito à educação<sup>2</sup>.

Essa monografia será dividida em 6 partes, quais sejam: o memorial seguido pela introdução e pelos três capítulos. O terceiro intitulado ‘Trabalho Docente’; o quarto ‘Professor como trabalhador: reflexões sobre precarização e intensificação do trabalho docente’; o quinto ‘Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências’ e as considerações finais.

Desejamos uma excelente leitura e proveito dos estudos ora publicizados e cuja exposição escrita buscou se dar de forma humana, crítica, reflexiva e respeitosa, bem como garantir o anonimato dos 13 sujeitos de pesquisa que serão nomeados por nomes fictícios a partir do uso dos nomes de flores brasileiras: Antúrio, Angélica, Bromélia, Cravo Cor de Rosa, Dália, Flor-de-Maio, Girassol, Gardênia, Íris, Jasmim, Lavanda, Lótus e Orquídea. Tal qual não identificaremos a EC que foi o campo de pesquisa, somente se trata de uma das 40 escolas classes da CRE Plano Piloto e onde vivenciei minhas experiências formativas no âmbito dos estágios curriculares obrigatórios no Curso de Pedagogia, logo será nomeada de Escola Classe X.

---

<sup>2</sup> Sobre as principais reivindicações e conquistas do movimento da greve, ver: SINPRO-DF. Educadores (as) suspendem greve com vitórias importantes. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/suspensao-da-greve/> >Acesso: 11/07/2023.  
SINPRO-DF. Verdades sobre a greve da Educação. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/verdades-sobre-a-greve-da-educacao/> >Acesso: 11/07/2023.

### 3 TRABALHO DOCENTE

#### 3.1 A ESPECIFICIDADE DO TRABALHO DOCENTE: CONCEITO E SIGNIFICADO

Inicialmente, é necessário fazer um esforço de conceituação do trabalho docente. Assim, podemos conceituar o trabalho docente como o trabalho exercido por um grupo de pessoas que atuam dentro do processo educativo nas instituições escolares ou outras instituições voltadas para o ensino e educação. Em virtude dessa especificidade esses trabalhadores forjam suas identidades e experiências diante das atividades laborais exercidas nesses ambientes. Vale salientar que além do trabalho docente exercido pelos professores regentes dentro das salas de aulas e nos projetos da escola, temos outros profissionais da educação: educadores, monitores, estagiários, diretores, coordenadores, supervisores, orientadores, atendentes, auxiliares, educadores sociais, psicólogos escolares e outros que estejam engajados no trabalho vinculados a propiciar com excelência um itinerário educativo dos sujeitos que adentram aos espaços de educação e ensino.

É também nesses espaços que aparecem com mais proeminência os dois elementos fundamentais da condição humana, quais sejam: educação e trabalho, portanto de acordo com o entendimento de Dalila Andrade Oliveira (2010), trabalho docente seria:

*É possível definir o trabalho docente como todo ato de realização no processo educativo. Partindo da definição de que o trabalho constitui-se em ato de transformação da natureza pelo homem para sua própria sobrevivência, o que resulta também e, ao mesmo tempo, na transformação do homem pelo trabalho, é possível considerar que o mesmo é detentor de um caráter educativo. Educação e trabalho são elementos fundamentais da condição humana, indispensáveis à socialização e determinantes de nossas experiências (OLIVEIRA, 2010, p.1, grifo nosso).*

A partir desse entendimento fica nítido que o trabalho docente se perfaz no processo educativo. É uma forma particular de trabalho, o qual em seu sentido mais amplo consiste na transformação da natureza, pelo ser humano para a produção da sua existência e tem como resultado a transformação do próprio homem no exercício desse trabalho.

Destacamos que o trabalho docente a partir da visão de Dermeval Saviani (2011) se vincula a educação, cuja matéria-prima central seria o saber objetivo produzido historicamente pela humanidade, assim esse saber surge como resultado do processo de aprendizagem decorrente do trabalho educativo; deve negar a neutralidade e afirmar a objetividade, sendo que o professor diante das condições de produção e manifestação desse saber objetivo produzido deverá fazer a conversão do saber objetivo em saber escolar, ou seja,

torná-lo assimilável para os discentes no espaço e tempo escolares, tal qual permitir uma compreensão de sua produção e as possibilidades de sua transformação.

Pela pedagogia histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani em 1984, o trabalho educativo seria o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente para conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p. 6). Dessa forma, a educação escolar contribui pedagogicamente para transformação social, e o compromisso técnico e a competência política são faces que marcam o trabalho docente. Essa perspectiva pedagógica salienta que a prática seria fundamento, critério de validade e finalidade da teoria, ou seja, a prática seria originante e a teoria seria derivada. Haveria uma articulação entre teoria e prática unificando-as na *práxis*, bem como um movimento de nutrir-se da teoria para esclarecer o sentido e direcionar a prática.

Essa dinâmica em torno do trabalho faz com que o mesmo tenha um caráter educativo, bem como seja elementar para o ser humano. E quando se trata da docência, esse trabalho tem como escopo a intencionalidade de educar, assim o que pode definir um trabalho docente não é somente a formação universitária ou as normativas em torno da carreira, portanto, o que o define seriam a intencionalidade da ação pedagógica e a prática pautada em um sentido e uma direção respaldada na *práxis* que se materializam no processo educativo: ou seja, “no lugar de quem educa ou contribui para” (Oliveira, 2010, p. 1). Destarte, pela lógica hegemônica capitalista sobre o próprio funcionamento da escola e da visão social em torno da profissão, os professores seriam a maioria dentro do processo educacional e sobre os quais recaem a responsabilização de forma quase automática e naturalizada pelo fracasso e/ou sucesso escolar dos estudantes.

Nesse linear, os professores se tornam responsáveis pelo desempenho dos estudantes, da instituição escolar e do próprio sistema educacional, em virtude desse paradigma de “cobranças” e/ou imputação de obrigações de resultado, a própria escola pública e seus profissionais se sentem com um sentimento de obrigação para dar respostas ou retorno para todas as atribuições que lhes são designadas, sem ser o responsável legal por tais atribuições e não estarem totalmente preparados diante dessa complexidade, em especial, em determinados locais, onde a única presença pública estatal seria a escola. Convém assinalar que muitas dessas atribuições estão relacionadas aos problemas sociais, e que as escolas por si só não conseguem responder ou solucionar tais questões e também por não ser sua atribuição precípua.

Tal conjuntura faz com que o trabalho docente extrapole os procedimentos de ensino e a sala de aula, ou seja, teríamos uma ampliação absurda em torno da lista de atividades que os

professores precisam executar. A título de exemplo, no âmbito pedagógico, a própria lógica da gestão democrática prevista na Constituição Federal de 1988 pressupõe novos compromissos para os professores, como: participação nas deliberações coletivas e nas atividades de gestão, bem como adquirir uma competência para o trabalho em equipe e em respeito à autonomia (OLIVEIRA, 2010, p. 2), porém sem muitas vezes, garantir tempo na carga horária de trabalho docente para exercer essa finalidade, o que esvazia uma reivindicação legítima da categoria docente, desvirtuando as práticas democráticas que são utilizadas como sistema de controle e responsabilização dos professores.

Continuando com o conceito de trabalho docente, podemos destacar que o mesmo pode ser compreendido como uma atividade profissional cujas características são específicas e diversas das outras profissões, sendo constantemente marcada pelas transformações na ordem econômica e política no transcorrer da trajetória da profissionalização docente brasileira, como o processo de expansão da escola pública e a reforma administrativa nos anos de 1990, levando repercussões para a escola e o trabalho docente, sendo que este último passou por intensa precarização e intensificação nas últimas décadas.

A organização do Estado Brasileiro passou por alterações no decorrer do tempo em virtude de mudanças em relação à visão da atuação do ente estatal, conforme as contribuições de Bresser Pereira: de forma geral, tivemos três modelos (ou perspectivas) de Estado, quais sejam - o Estado Antigo responsável pela segurança; Estado Moderno que prezava pela liberdade, riqueza, bem-estar, justiça social e preservação da natureza e o Estado Contemporâneo que se complexificou a partir do paradigma da forma de Estado Democrático Social e organização gerencial com foco na prestação de serviços públicos com qualidade e eficiência (BRESSER-PEREIRA, 2010).

Assim, os representantes dessa nova perspectiva em relação ao Estado trouxeram um questionamento em relação à administração burocrática (vista como rígida) e a necessidade de transpor para uma administração gerencial, uma vez que com os avanços, reformas sociais e o custo para o Estado: o gerencialismo se mostrou como saída para manter legítimo esse sistema ao fomentar - responsabilidade pelos resultados, premiação aos servidores com alto desempenho, instituição/ fortalecimento de agências executivas e reguladoras, possibilidade de instituir contratos de gestão. E no Brasil, na década de 1980 essa mudança no âmbito da Administração Pública (da burocrática para gerencial) se materializou na reforma gerencial a partir de 1995, conduzida por Bresser-Pereira, na época integrava o MARE.

Essa reforma administrativa foi instituída no ano de 1998 com a Emenda Constitucional nº. 19 modificando o regime e dispôs sobre os princípios e normas da

Administração Pública, dos Servidores e Agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e deu outras providências (BRASIL, 1998). Tal conjuntura marcou o contexto da passagem do Estado Burocrático para o Estado Gerencial, onde a privatização, oferta de serviços públicos e a “mediação” do Estado nas hipóteses de prestação de serviços públicos feita no âmbito da iniciativa privada ocorreram. Destarte, diante de um núcleo estratégico e que tenha necessidade de prestação de atividades exclusivamente pelo Estado, teríamos por regra a propriedade estatal. Contudo, no caso de bens e serviços foram voltados para o mercado e destinados a um programa de privatização, pautado no princípio da subsidiariedade; como também formaliza a possibilidade das atividades não serem exclusivas do Estado e haver uma parceria ou cogestão entre Estado e sociedade civil (BRESSER-PEREIRA, 1996).

Conforme exposto, torna-se possível um deslocamento dos serviços públicos que são responsabilidade do Estado para iniciativa privada (mercado) ou para uma terceira via (Ongs, Oscips e OS), nesse rol destacamos a título de exemplo, a educação. A Constituição Federal de 1988 elenca a educação como um dos direitos fundamentais, contudo a prestação desses serviços educacionais não se restringe a oferta em instituições públicas, uma vez que temos a atuação da iniciativa privada e do terceiro setor nesse campo no contexto brasileiro, por meio das parcerias público-privadas, as quais amplificam-se significativamente com a reforma administrativa.

Esse contexto da reforma altera a educação, a escola e o papel do Estado sobre as mesmas, aprofundando uma desresponsabilização e incentivando parcerias público-privadas, ao mesmo tempo, responsabilizando a escola e o professor dos seus resultados. Essa condição tem grande impacto no trabalho docente.

Assim, o trabalho docente ganha centralidade nas perspectivas política e cultural, uma vez que o ensino escolar tem propiciado a socialização entre os estudantes dentro das instituições e a formação nas sociedades contemporâneas, bem como no plano discursivo, a educação seria extremamente relevante diante do reconhecimento da sua função como essencial ao desenvolvimento econômico do país e das pessoas. E tal conjuntura se soma a complexidade da docência, haja vista que o processo de ensino-aprendizagem e a organização do trabalho docente são como eixos estruturantes deste trabalho e marcados por questões políticas, econômicas, sociais, culturais, psicológicas, éticas, institucionais, técnicas, afetivas e estéticas, já que o docente trabalha com pessoas heterogêneas (diferentes graus de subjetividade, experiências e condição social) e durante o transcorrer dos procedimentos de

ensino-aprendizagem, inúmeras intermitências, em decorrência de cada contexto e de cada estudante que geram tensões e imprevistos.

Aqui, cabem as considerações sobre as sutilezas em torno da docência expressas por Gisela do Carmo Lourencetti *apud* BARBOSA (2011, p. 26, grifo nosso):

*A docência ainda exige grande envolvimento emocional do professor, que tem que lidar todos os dias com a complexidade, a imprevisibilidade, a incerteza e a instabilidade que o trabalho com uma sala cheia de alunos requer, já que, a qualquer momento, um episódio, como por exemplo, uma briga, pode trazer o caos para a sala de aula. Soma-se a isso o fato de que o professor, como pessoa, possui características, valores e princípios próprios, tem problemas, frustrações e anseios pessoais que podem interferir também em seu trabalho cotidiano de sala de aula.*

Outro ponto de reflexão seria o significado e sentido em torno do trabalho docente e como o mesmo poderia ser interpretado em relação a tais quesitos. Nessa direção, têm-se os posicionamentos de Itacy Salgado Basso (1998) que compreende o trabalho docente vinculado à categoria significado - finalidade essa seria definida pelo social, marcando de certa forma como o professor realiza seu trabalho, assim se mostra relevante uma formação para além da inicial e que contemple uma formação continuada no trabalho. Haja vista que o referido trabalho com sua natureza, produção e desenvolvimento se perfaz a partir das relações essenciais e dos elementos articulados, portanto, necessita da análise de suas condições subjetiva (atividade consciente), objetiva e efetiva, por exemplo: formação, margem de autonomia, organização das práticas, planejamento escolar, preparação de aula e remuneração.

Desse modo, o significado do trabalho docente seria uma atividade humana, através de um conjunto de ações marcado pela motivação pela qual o trabalhador age (ter uma coerência com o motivo). O professor que é um trabalhador interage com as condições materiais e objetivas do local que exerce as atividades laborais, e com as atividades feitas e os demais sujeitos que são destinatários da ação educativa, pois é a partir da experiência social, que o trabalhador acumula e cria formas de realizar as atividades, compreender a realidade e expressar seus sentimentos.

*No caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (BASSO, 1998, p. 5, grifo nosso).*

Por conseguinte, a compreensão do significado do trabalho docente abarca uma ação mediadora realizada por outras pessoas dentro do contexto de apropriação dos resultados da prática social. Logo, a formação do sujeito é sempre um processo educativo, até quando não se tem uma relação consciente tanto por parte do educador como por parte do estudante na medida em que o processo educativo vai sendo determinado pela prática social. E quando isso se dá em uma escola, o docente fará a mediação entre o estudante e o conhecimento; e entre o estudante e a cultura apresentada, posto que seja finalidade da escola oportunizar uma apropriação da ciência, arte, moral e postura crítica.



### 3.2 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

É mister destacarmos a profissionalidade docente e suas características/especificidades intrínsecas a partir do diálogo com as contribuições de Carmensita Matos Braga Passos (PASSOS, s.d, p. 3), Maria do Céu Roldão (ROLDÃO, 2007), Maurice Tardif e Claude Lessard (TARDIF, LESSARD, 2009).

A profissionalidade docente como um conceito deve ser vista como algo dinâmico em virtude de estar passível de modificações no tempo e ressignificações diante do contexto sócio-histórico. Contudo, no geral já se convencionou que professores são responsáveis pelos processos educativos de ensino-aprendizagem, os quais variam conforme concepções e valores diferentes projetados à educação nos diversos tempos e espaços. Dessa forma, a compreensão do trabalho docente se vincula às complexidades do seu eixo estruturante que chamamos de ensino.

Logo, fica nítido que o ensino se constitui como uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, não previsível em sua totalidade, uma vez que esse ensino está voltado para seres humanos (seres individuais e sociais) que não podem ser simplificados. O que significa dizer que trabalhar com pessoas requer um exercício de reconhecimento de heterogeneidades, pois são histórias, ritmos, interesses, necessidades e afetividades distintas, portanto, as situações de ensino são marcadas pela complexidade, imprevisibilidade e incompletude, não comportam generalizações e/ou pré-definições, vulgarmente chamadas ‘receitas de bolo’. Sendo imprescindível organização, planejamento e sistematização.

Insta reconhecer que o trabalho docente perpassa - lida e convive - com um objeto que é social, ou seja, tem classe social, gênero, raça e inúmeras experiências que podem repercutir no cotidiano da sala de aula. Aqui, teríamos a dimensão afetiva do ensino e sua dupla especificidade de ser ao mesmo tempo facilitadora ou bloqueadora do trabalho pedagógico. Assim faz parte do trabalho docente lidar com relações sociais, tensões, dilemas, negociações e possibilidades de interação; motivar os estudantes sem favoritismo; fazer as avaliações sem exclusão, que se soma a responsabilidade de cumprir os conteúdos disciplinares e os planos de curso (torna o conhecimento científico acessível ao estudante).

Nesse sentido, frisamos que o ensinar perpassa pelo movimento constante de fazer escolhas e interagir com o próprio objeto do seu trabalho, logo, o ensinar pressupõe investimento pessoal do docente, busca de engajamento discente no sentido de despertar seu interesse, sua participação e evitar dispersão. Portanto, tem-se o professor que é uma pessoa -

um ser humano com sua personalidade, sensibilidade, qualidades e defeitos - e essa personalidade constitui um elemento do seu trabalho na medida do seu empenho e investimento, ou seja: “a própria pessoa com suas qualidades, seus defeitos, sua sensibilidade, *em suma, tudo o que ela é, torna-se, de certa maneira, um instrumento de trabalho*” (PASSOS, s.d, p. 2, grifo nosso).

Desse modo, o desenvolvimento do trabalho docente contemplaria um grau de complexidade, incerteza e singularidade, já que o mesmo não se resume aos saberes instrumentais e estáticos. Os saberes docentes também se forjam diante de uma gama de interações intrínsecas das relações interpessoais únicas e envoltas de aspectos afetivos, valorativos, psicológicos; de elementos culturais, familiares, religiosos e econômicos; diversos interesses e as vivências (diferentes formas de ser e estar no mundo), bem como os próprios docentes têm as suas próprias crenças, preconceitos, posição política, valores e vivências pessoais e profissionais, logo constroem seus saberes diante do enfrentamento desses desafios únicos ao acionar seus conhecimentos e experiências prévias para atuar nos contextos pedagógicos em que se inserem.

Passos (s.d) caracteriza esses saberes docentes como um saber experiencial, onde o docente constrói, mobiliza, elabora no transcorrer da sua experiência profissional e de vida, diante dos problemas cotidianos (variáveis e contingentes) que exigem dos docentes acionarem “um saber plural” marcado por diferentes fontes espaciais e temporais, abertas e inacabadas, ensejando novas experiências e necessidades por vezes inéditas (PASSOS, s.d, p. 3).

Por conseguinte, o enfrentamento desses condicionantes e dessas situações se torna um elemento formador do profissional docente na medida em que propiciaram o desenvolvimento de um *habitus* como sendo determinações adquiridas na e pela prática vivenciada nos contextos reais das instituições que se dedicam ao ensino, assim tem-se uma condição pessoal e profissional legitimados pelo trabalho cotidiano, sua formação prévia, suas experiências e formações mediadas pelos referenciais teóricos que fundamentam sua prática pedagógica, proporcionando uma ampliação das possibilidades de ação refletida por parte desse profissional, por isso, a ação docente não é neutra (tem intenções: Quem eu quero formar? E para quê?), uma vez que estaria atrelada a subjetividade, os saberes, a formação e a concepção teórica adotada e as experiências do docente.

Diante desse cenário, se mostra relevante uma formação inicial e continuada de qualidade e referenciada, por se tratar de uma profissão, portanto, não deveria haver improvisações e/ou simplificação/redução do processo de ensino-aprendizagem como a

memorização de conteúdos sem vínculo com realidade, e a avaliação como sinônimo somente de atribuição de notas. Essa concepção pedagógica torna o trabalho docente repetitivo, desmotivante e monótono, tal qual faria que as relações docente-discente se tornarem hierarquizadas, difíceis e desprovidas do elemento essencial de um processo formativo interativo, qual seja, o diálogo.

Haja vista, que também são elementos formadores da docência: relacionamento com o conhecimento trabalhado e com os discentes; postura profissional; seus valores, preferências e interesses, sendo todos esses pontos voltados para um movimento constante de reflexão em prol da tomada de consciência, superação dos desafios, reconhecimento das especificidades e complexidade da docência.

O caráter multidimensional, dinâmico e imprevisível do ensino para cuja abordagem não é suficiente um saber técnico-instrumental, teórico que pode ser aplicado a situações modelo. Ao contrário, trabalhar com *o ensino exige um saber plural, temporal, interativo, em constante processo de construção, exige do(a) professor(a) articulação das diferentes instâncias de seu saber, de sua experiência profissional e pessoal* (PASSOS, s.d, p. 5, grifo nosso).

A função específica da docência tem que sua natureza decorre de uma construção histórico-social em modificação permanente, mas o que tem permanecido no transcorrer do tempo seria a ação de ensinar, contudo o próprio ensinar não é visto de forma estática. Como sabemos o surgimento dos professores enquanto profissionais se deram com a modernidade no século XVIII, a partir de uma perspectiva tradicional do professor enquanto transmissor de um conteúdo repetitivo e estático. Posteriormente surge perspectiva mais ampla, incluindo, uma reflexão pedagógica em torno do ato de ensinar, sendo que a transmissão perde relevância e adequação social diante das novas finalidades esperadas da educação, já que a transmissão mecânica tem sido questionada.

A profissionalidade docente passou pelos seguintes processos sociais:

Um, extrínseco, de natureza político-organizativa: a institucionalização da escola como organização pública, e do currículo que a legitima no plano social, a partir da necessidade de:

- (a) alfabetizar a população, incluindo a trabalhadora, no pós-Revolução Industrial; e
- (b) viabilizar um maior grau de politização das populações.

Outro, de natureza intrínseca, associado à necessidade de legitimar esse grupo social dos docentes pela posse de determinado saber distintivo: a afirmação de um conhecimento profissional específico, corporizado (ROLDÃO, 2007, p. 96).

Cabe frisar que a profissionalidade, enquanto um processo, não é algo linear, haja vista as práticas de profissionalização e desprofissionalização existentes, tal como os momentos críticos e de tensões no transcorrer do processo de desenvolvimento nesse contexto profissional, como por exemplos a massificação escolar, a diversificação dos públicos, o anacronismo da instituição escola, a pressão do Estado, as influências do sistema econômico, a ampliação das atribuições docentes e a luta pela profissionalidade ou abertura para situações de proletarização.

Nessa direção, a identificação das características essenciais e a especificidade do trabalho docente, seria um importante passo. Roldão (2007) descreve como sendo uma tentativa de “clarificação” do conhecimento profissional docente a partir da explicitação dos seguintes fatores: a complexidade da função diante da inevitabilidade da fusão dos aspectos pessoais e profissionais no desempenho docente; dos multisignificados que o ato de ensinar ganhou ao longo do tempo em determinados contextos; a existência da ação de ensinar ter ocorrido bem antes da exigência de formação para fazê-lo; a existência da ação de ensinar antes de uma teorização científica e sistematizada sobre tal prática; e a constatação do conhecimento profissional docente como um processo de elaboração reflexiva a partir da prática do profissional em ação (ROLDÃO, 2007).

Neste momento, buscaremos aprofundar as características essenciais do trabalho docente, assim compreendemos que a docência constitui um trabalho dialógico que relaciona teoria e prática, e a reflexão sobre a prática, bem como se caracteriza por nuances que lhe são intrínsecas que distingue de outras funções exercidas na sociedade.

Assim, a priori convém lembrar que o trabalho marca uma visão das pessoas envolvidas dentro do sistema produtivo, permeando suas identidades, as relações sociais e as posições dentro da sociedade, portanto as pessoas são identificadas pelo nome, qualificadas pelo estado civil e reconhecidas também pela sua ocupação - nesse último quesito, podemos compreender a leitura da função e do papel desempenhado no contexto laborativo/produtivo de certa forma marca uma visão social em torno de qualquer função exercida e em reflexo da pessoa que a exerce.

Quando se pensa trabalho docente vem junto uma reflexão em torno tanto do *lôcus* da docência quanto do significado das práticas docentes. Dessa forma, o ensino muitas vezes visto como algo secundário no contexto do trabalho material e produtivo, uma vez que seu produto, resultado final, a formação dos sujeitos envolvidos não seria algo palpável, material e mensurado economicamente como qualquer outra mercadoria, haja vista que o ensino se

relaciona com a esfera produtiva se pensar a lógica da escola, onde os professores atuam e preparam pessoas para entrar no mercado de trabalho.

Nesse sentido, se torna relevante trazer alguns pontos em relação ao trabalho docente que permitiria um esclarecimento de suas especificidades, sintetizadas nas onze contribuições traçadas por Maurice Tardif e Claude Lessard (2009, p. 15 – 54, grifo nosso):

1. *Longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do capital material, o trabalho docente constitui uma das chaves para compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho;*
2. O importante é compreender que as pessoas não são um meio ou uma finalidade do trabalho, mas a “matéria-prima” do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades dos trabalhadores;
3. A escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo do trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos;
4. O estudo da docência como um trabalho continua negligenciado;
5. É imperativo que o estudo da docência se situe no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores e, mais amplamente, do trabalho escolar;
6. Pode-se dizer que a escola e o ensino têm sido historicamente invalidados e continuam ainda a sê-lo, por modelos de gestão e de execução do trabalho oriundos diretamente do contexto industrial e de outras organizações hegemônicas;
7. *É praticamente impossível compreender o que os professores realmente fazem sem, ao mesmo tempo, interrogar-se e elucidar os modelos de gestão e de realização de seu trabalho;*
8. A profissionalização coloca concretamente o problema do poder da organização do trabalho escolar e docente. E a temática da profissionalização do ensino não pode estar dissociada da problemática do trabalho escolar e docente, e dos modelos que regem a organização;
9. Todo trabalho sobre e com seres humanos: o tratamento reservado ao objeto não pode se reduzir à sua transformação objetiva, técnica, instrumental; ele levanta as questões complexas do poder, da afetividade e da ética, que são inerentes à interação humana, à relação com o outro;
10. A docência é um trabalho cujo objeto não é construído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores;
11. A organização do trabalho na escola é, antes de tudo, uma construção social contingente oriunda das atividades de um grande número de atores individuais e coletivos que buscam interesses que lhes são próprios mas que são levados, por diversas razões, a colaborar numa mesma organização.

À luz das contribuições de Tardif e Lessard (2009) lembramos que essas teses permitem elucidar: a produção de bens materiais não é mais o principal veículo da produção e da transformação nas sociedades atuais, uma vez que os serviços conseguiu ganhar destaque, bem como trouxe espaço para outros profissionais cujas funções seriam mais visibilizadas em

uma sociedade onde a presença intensa das máquinas e do conhecimento para inserção na vida cotidiana e no mercado de trabalho, por exemplos profissões relacionadas à gestão, organização, produção e guarda dos conhecimentos.

Nesse contexto, tem-se um interesse da sociedade, do mercado e do âmbito político pelo acesso aos conhecimentos formais, abstratos e das novas tecnologias, que serão somente adquiridas e/ou incorporadas se as pessoas tiverem acesso a uma educação, contemporaneamente de formação prolongada. Inclusive, desde a consolidação das relações capitalistas até as atividades burocráticas necessitam de uma especialização em prol de alcançar um nível mínimo de racionalidade instrumental requerida pelos entes estatais. Em virtude de tentar alcançar esse padrão de racionalidade houve a necessidade de profissionalizar os profissionais de ensino.

Essas transformações fez com que inicialmente os profissionais que lidam com os seres humanos como um objeto de trabalho ganhassem destaque, *status* e visibilidade na organização econômica na modernidade, assim como se tem uma constatação da lógica do trabalho entendido como interativo, cuja essência seria manter uma relação com outras pessoas em um cenário organizacional, por exemplos em: escolas, hospitais e prisões. Conseqüentemente, essas profissões que lidam com os outros nem sempre teriam contornos definidos, haja vista que as relações tecidas entre o trabalhador e o outro constitui parte do trabalho.

Salientamos que essas profissões atreladas ao trabalho interativo requerem mediações linguísticas e/ou simbólicas entre os participantes da relação, ensejando a necessidade de desenvolver saberes profissionais em patamares imensuráveis diante do desafio de gerir a contingência inerente às relações entre as pessoas no momento em que elas vão surgindo, inclusive em virtude de situações totalmente inesperadas/ imprevisíveis.

Destarte, na modernidade se sedimentou uma demanda por prestação de serviço especializado e diversificado para um público que é uma pessoa, cuja expectativa social recai nesse trabalho marcado pela interatividade e por um futuro em aberto com as mudanças decorrentes do processo de globalização, das novas tecnologias, dos intercâmbios na esfera comunicacional e do quadro de mutabilidade das formas de trabalho.

É nesse cenário de amplas transformações que a profissão docente tem sido precarizada dentro do mercado de trabalho, a partir das diversas formas de exploração da força de trabalho dos docentes pelo capital, e vivenciado questionamentos em torno das liberdades de cátedra e de pensamento. Seria como se houvesse um antagonismo, a escola e

seus docentes são atacados e a escola e seus docentes são enaltecidos por permitir a educação necessária ao desenvolvimento do país e das pessoas.

Lembramos que essa ocupação é uma das mais antigas e no nosso país diante do processo de escolarização obrigatória e a oferta como responsabilidade do Estado faz com que tenhamos inúmeros trabalhadores. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a partir da análise do Censo Escolar de 2021 e o Censo da Educação Superior de 2020, seriam: “2,2 milhões de professores na Educação Básica e 323.376 de professores no Ensino Superior” (INEP, 2022).

No que concerne os trabalhadores da educação escolar, que atuam na rede pública no âmbito do Distrito Federal, constam um total de 557,134 mil servidores, incluindo professores efetivos, professores temporários, orientadores educacionais, cargos da carreira assistência, cargos comissionados e funções gratificadas, conforme o levantamento feito a partir dos dados do Censo Escolar e divulgados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

**Tabela 1: Servidores em exercício da SEEDF no ano de 2022:**

<b>Função</b>	<b>Número de Servidores</b>
Professores Efetivos	23.485
Professores Temporários	11.250
Orientadores	1.074
Carreira Assistência	7.325
Cargos Comissionados	511
Funções Gratificadas	3.000
<b>Total</b>	<b>557.134</b>

**Fonte:** Site institucional da SEEDF – Fevereiro 2022

O número de profissionais e as demandas contemporâneas em torno da educação no Brasil, os trabalhadores da educação escolar não deveriam ser considerados uma profissão secundária socialmente, uma vez que são essenciais para contribuir com a formação de outras pessoas. Frisamos que os reflexos do ensino na sociedade não se restringem ao contexto econômico, já que o trabalho docente abarca as funções formativas em torno da escolarização, quais sejam: o compartilhamento e desenvolvimento de saberes e conhecimentos para as

peças dentro do tecido social; contribuição política e cultural; formação e socialização; condição de apreensão crítica da realidade.

Pela perspectiva histórica, o processo de escolarização foi marcado por alguns elementos como: tempo de trabalho; quantitativo de estudantes, suas dificuldades e diferenças; cumprimento do currículo e da previsão do conteúdo escolar; dificuldades inerentes; disponibilidade de recursos materiais, financeiros e humanos; relacionamento com pares no contexto de trabalho e demais especialistas; formas de controle e burocracia; especialização e divisão do trabalho e outros.

Vale mencionar que a instituição escola só existe e continua existindo, mantendo uma regularidade nas suas funções em virtude da atuação dos trabalhadores da educação com seus conhecimentos profissionais e os recursos simbólicos e materiais, que os mesmos fazem uso para efetivar tarefas, saldar obrigações e efetivar objetivos. A escola se alinhou com a industrialização e a formação dos Estados Modernos, por ser típica da sociedade capitalista, foi gestada no contexto de organização do trabalho produtivo e sua lógica de regulamentar as atitudes e os comportamentos, portanto, recebia os indivíduos e impunha padrões aos discentes e um conjunto de normas/regulamentos gerais e abstratos para cumprir impostos aos docentes, que em casos de descumprimento haveria punições e reflexos do sistema de vigilância, assim não se restringia aos conteúdos curriculares.

Dentro da escola, o trabalho escolar - ou seja, o conjunto de tarefas cumpridas pelos agentes escolares, inclusive os alunos - é, ele próprio, padronizado, dividido, planejado e controlado. Os professores encontram-se integrados a uma estrutura celular do trabalho, sobre o qual se impõe uma burocracia impositiva.

(...)

Introdução de controles burocráticos na gestão do trabalho docente. Os responsáveis escolares adotam uma atitude prescritiva quanto às tarefas e aos conteúdos escolares;

(...)

O currículo torna-se pesado (...) engendrando o parcelamento do trabalho.

(...)

Os governos (...) pressionados por contextos econômicos, consideram (...) a educação escolar como um investimento que deve ser rentável, (...) racionalização das organizações escolares e enxugamentos substanciais nos orçamentos. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 24-25).

Dessa forma, o ensino se atrela a um mecanismo de tratamento de informação, onde podem ser aplicados modelos de racionalização inspirados no trabalho tecnológico e nos paradigmas inerente ao trabalho, quais sejam: eficácia, responsabilidade, competências, flexibilidade e mensuração de resultados. Aqui teríamos uma aproximação da escola com o



contexto empresarial e econômico, perfilhando uma tensão com a existência de padrões externos e contraditórios que direcionam a organização do trabalho na instituição escola.

Deste modo, teríamos a questão do trabalho docente e a profissionalização do ensino como um movimento que marcaria uma necessidade de transformação e melhoria na formação dos professores no que concerne o exercício da docência; de sedimentar uma promoção da ética profissional; de valorização das práticas inovadoras e das competências profissionais; participação na gestão do sistema educacional e fortalecimento da responsabilidade dentro de uma perspectiva coletiva por parte dos professores; integração da família no cotidiano e atividades na escola; valorização do ensino pela opinião pública; do exercício de pesquisas científicas voltadas construção de uma prática mais eficiente e útil, bem como estabelecer um diálogo entre os docentes e os pesquisadores para selar troca de experiências.

Lembramos que tal trajetória não seria algo simples em virtude da escola ser uma instituição e, portanto seria uma tendência a manutenção de práticas corriqueiras e perpetradas durante anos e a dificuldade de promover uma mudança organizacional. Não seria incomum a presença de docentes que permanecem com práticas e métodos pautados em uma pedagogia tradicional e as instituições escolares serem resistentes às mudanças e/ou reformas. Enfim, a própria estrutura das escolas e a execução do trabalho docente podem dificultar a profissionalização séria do ofício, por exemplo, professores ficam isolados no seu trabalho dentro das salas de aula, ensejando um enfraquecimento da lógica de colegialidade.

Destacamos a questão da docência como uma função interativa cujo objeto é humano, portanto, a existência desse “objeto” humano tem o condão de modificar de forma profunda a atividade do professor e a própria natureza desse ofício. Tendo em vista que trabalhar não é simplesmente transformação do objeto que viria se tornar algo novo diferente da matéria-prima inicial, uma vez que o docente também se transforma durante o processo, inclusive sua própria identidade, ou seja, o agir/ a *práxis* ganha centralidade, pois na relação laboral ocorre uma realização da pessoa na sua interface de humanidade e também tem o outro lado da alienação e do embrutecimento.

Em relação ao trabalho docente, a interação humana e com o conhecimento entendido como uma relação lado a lado é um elemento estruturante deste trabalho, por conseguinte a presença de uma pessoa diante do trabalhador perfaz de forma inevitável uma nova forma de relação do trabalhador com o objeto, que não é uma pedra, tem sua subjetividade, e a interação humana com suas potencialidades, riscos e perigos.

No campo dos fatos, todo trabalho sobre e com seres humanos retoma sobre si a humanidade desse objeto, quer queira ou não queira o trabalhador, por isto, o referido trabalhador pode assumir ou negá-la, tenha-se em vista o movimento de questionamento da sua própria humanidade, em especial, quando se realiza um trabalho numa concepção crítica. E é nesse cenário que o trabalho docente acontece imerso nessas interações e com o conhecimento que lhe são centrais: “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”, na mediação do conhecimento socialmente construído, sendo que o humano requer formas adequadas de se trabalhar, conhecimentos variados, tecnologias e atividades específicas, ética e limites, e o respeito à dignidade desse objeto, uma vez que ele não é máquina, matéria inanimada, produto, coisas manipuláveis: o trabalho docente é diverso do trabalho material feito nas fábricas.

Então, frisamos que o trabalho intelectual é um elemento importante do trabalho docente que perpassa por processos psicológicos superiores respaldados em conhecimentos, ideias e concepções, bem como em práticas de observação, interpretação, análise e criação, sempre na mediação entre seres humanos. Em vista disso, atravessa uma simbologia-palavras, termos, conceitos, significados. Contemporaneamente, a docência pode ser compreendida como um trabalho intelectual por ter como matéria-prima o conhecimento, fazer uso de materiais simbólicos diversos - livros, revistas, vídeos, documentários e outros - e objetivar a aquisição de cultura socialmente construída, imbuída de muitos conhecimentos.

Convém destacarmos o elemento do trabalho sobre o outro (sobre e com seres humanos) marcado pela tônica relacional com todas as suas sutilezas, logo permeia atividades como de instrução, supervisão, ajuda e apoio, entretenimento, diversão, cuidado, controle, etc, que acabam por ensejar complexidades em torno da personalidade, linguagem e afetividade, assim o docente põe sua personalidade em contato com o outro, permitindo determinados atravessamentos diante da possibilidade do julgamento das pessoas e da forma como essa personalidade pode ser acolhida. O trabalho docente enseja relações com juízos, conhecimentos e valores dentro de um contexto de reformulação e mudanças entre o professor e o estudante, fazendo emergir subelementos como empatia, compreensão e abertura que marcam relações simétricas ou a falta deles, marcando situações de assimetria, portanto, vem à importância da ética direcionada ao serviço para evitar situações de abusos.

Em relação ao trabalho do professor temos a questão dos sujeitos envolvidos (crianças e adolescentes) frequentam a escola em decorrência de disposições legais como a obrigatoriedade de frequência e a educação básica ser um direito público subjetivo, assim podem oferecer resistência aos procedimentos e aos trabalhadores da instituição escolar e

torna necessário que os trabalhadores da educação tenham que convencer esses estudantes no que se refere à importância da atuação da escola e suas funções em prol do benefício dessas pessoas, de certa forma promover esse engajamento é um desafio. Nessa direção,

Os alunos são clientes forçados, obrigados que são a ir para a escola. A centralidade da disciplina e da ordem no trabalho docente, bem como a necessidade quase constante de “motivar” os alunos, mostram que *os professores se confrontam com o problema da participação do seu objeto de trabalho - os alunos- no trabalho de ensino e aprendizagem. Eles precisam convencer os alunos que “a escola é boa para eles”, ou imprimir às suas atividades uma ordem tal que os recalcitrantes não atrapalhem o desenvolvimento normal das rotinas de trabalho.* Em síntese, os alunos precisam acreditar e não perturbar os professores e os colegas de classe. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 35, grifo nosso).

À vista disso, o trabalho docente traz em si a necessidade de trabalhar com a coletividade e o desafio de manter controle de um grupo e a equidade de tratamento, assim como tal lógica vem com marcadores de especificidades se o desenvolvimento do trabalho for da rede pública ou privada. Aqui, as relações do trabalhador com o objeto de trabalho, conhecimento em relação, é uma pedra de toque para compreender essa atividade profissional, pois trabalhar com pessoas não é algo periférico ou insignificante no contexto de trabalho docente, haja vista as interações entre trabalhador e os estudantes que desafiam constantemente o profissional na função de mestre e outras atribuições, logo, a natureza do trabalho docente é extremamente complexa.

Outro ponto que merece destacarmos em relação ao trabalho docente seria a existência de um viés normativo e moral em torno da docência: o que os professores “deveriam ou não fazer”. Tal viés tem origem histórica no *ethos* religioso<sup>3</sup> que inicialmente recaia na função de ensinar fundamentando uma obediência às regras e as autoridades dentro da escola, posteriormente pela concepção da escola deve formar um cidadão esclarecido e competente para contribuir para os rumos da nação e tal meta deveria ser garantida pelo professor visto como quase um sacerdócio. E quando a sociedade muda suas perspectivas/valores culturais, também mudam as visões e expectativas em torno da atividade dos docentes, por consequência tem-se uma carga de normatividade/ moralidade e a necessidade de dominar saberes, técnicas e até garantir resultados.

---

<sup>3</sup> Sobre o *ethos* religioso e sua vinculação à profissão docente, ver: HILSDORF, Maria Lúcia S. Os jesuítas: catequese e colonização. In: **Histórias da Educação Brasileira** (leituras). São Paulo: Cengage, 2003.

E  
TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 36 - 38.

Enfim, teríamos que superar essa carga e descortinar que o trabalho docente é marcado pelo conhecimento historicamente construído, a alteridade no cotidiano escolar, assim os docentes não seriam apenas agentes da instituição escola que cumprem somente as funções prescritivas, conforme a legislação estatal e do seu plano de carreira. Assim deveriam ser vistos como pessoas que investem no seu espaço de trabalho, pensam, dão sentido, significam e agem ao experienciar/viver sua função, tanto pelo viés pessoal como pela construção de conhecimentos e de uma cultura em torno dessa profissão, conforme esclarecem Tardif e Lessard (2009, p. 38): “O trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola, etc”.

O trabalho docente está envolto em uma totalidade de elementos que lhe são intrínsecos, quais sejam, se desenvolve em um espaço anteriormente já organizado; tem escopos particulares e requer conhecimentos e tecnologias próprias; e os procedimentos visam obter determinados resultados, bem como perpassa interações dinâmicas que não escapam nas experiências vivas entendidas como uma reconstituição dos aspectos inerentes da própria função desempenhada.

Cabem apontar as três dimensões principais do trabalho docente “atividade, *status* e experiência” à luz das tipologias de Tardif e Lessard (2009) em relação aos fatores que definem esse trabalho cotidiano dentro das instituições escolares pela perspectiva sociológica, onde teríamos as ações e interações dos atores escolares são marcadas por tensões e conflitos, colaborações e consensos que teriam o condão de estruturar a organização do trabalho na escola, assim essa instituição tem de certa forma uma força capaz de promover um condicionamento dos seus membros em prol de determinados projetos, portanto, a escola não seria um lugar neutro e sim um dispositivo social que traz consigo características físicas, estruturais e simbólicas.

Nesse sentido, o trabalho docente teria as seguintes dimensões que na sua atuação prática podem se confundir, mas teoricamente se distinguem: atividade, *status* e experiência. Como atividade, o trabalho seria agir em determinado contexto vinculado a determinados objetivos como o ensino e a socialização, assim permite que o mesmo seja organizado e planejado, contudo a interatividade pode superar os óbices da burocratização e da instrumentalização. E como *status* seria a identidade construída do trabalhador, seus papéis e suas posições, sendo resultante de trabalho pessoal e coletivo, e não dado pela instituição. Já a experiência que abarca como o trabalho foi vivenciado e significado pelo trabalhador, perfilhando as aprendizagens espontâneas e as adquiridas pelo costume no transcorrer do

tempo desde descobertas individuais até aquelas partilhadas pelos pares, ou seja, também é uma experiência social que dá sentido à própria prática a partir orientações e abertura experimentais inerentes ao próprio trabalho.

Nesse capítulo, buscamos pontuar as características e as especificidades do trabalho docente, a seguir iremos nos debruçar sobre as atuais condições do trabalho e sua relação com o mundo do trabalho contemporâneo e suas marcas a intensificação e a precarização do trabalho.

#### **4 PROFESSOR COMO TRABALHADOR: REFLEXÕES SOBRE PRECARIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.**

O capitalismo passou por transformações no movimento do processo de acumulação, sendo que para impulsionar esse processo a precarização do trabalho, via diversas formas de exploração, se mostrou presente e tal dinâmica também alcançou o trabalho docente. Na contemporaneidade, essa precarização do trabalho docente resulta da lógica de acumulação flexível, que também tem o condão de forjar um discurso ideológico em torno de um perfil ideal de professor e do processo ensino e aprendizagem. No entendimento de Kuenzer (2021, p. 236), o regime de acumulação flexível e suas características intrínsecas criou um discurso pedagógico aliado a ele.

Nesse sentido, a passagem da acumulação rígida característica da forma de produção do fordismo/taylorismo para a flexível, em especial a partir da década de 1980, com o avanço da microeletrônica foi capaz de revolucionar as comunicações e o sistema produtivo (produção, circulação e consumo), por consequência, ocasionou uma implementação intensa da automação. A partir dessa reestruturação produtiva determinadas competências e habilidades vão sendo exigidas aos trabalhadores, o desemprego aumentou, as remunerações diminuíram, as representações sindicais e a organização dos trabalhadores ficaram fragilizadas.

Tal lógica imersa em um processo mais amplo de flexibilização dos mercados e das relações trabalhistas promove uma mudança do modo de ser dos trabalhadores e consumidores e o *just in time* (marca do viés toyotista, tradução: na hora certa) como meta da administração. De forma mais detida, a busca de competências diversificadas e flexíveis é o padrão esperado no mercado da força de trabalho, perfilhando as práticas de contratação e subcontratação, via terceirização e trabalhos autônomos, funções desiguais no processo de produção, qualificação dos trabalhadores via um modelo generalizante e adaptável, pessoa com subjetividade maleável, fluída, disciplinada e dinâmica-, em suma tem-se as relações de trabalho mais instáveis e precarizadas (KUENZER, 2021).

Nesse contexto, configura-se um fenômeno contemporâneo da “pedagogia” da acumulação flexível com intensos impactos no trabalho docente, que de acordo com as contribuições de Kuenzer (2021, p. 236- 241) o regime de acumulação flexível definiu um projeto pedagógico pautado na aprendizagem flexível; atravessado pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s); currículos prescritos voltados para o desenvolvimento de

uma subjetividade flexível; formação aligeirada nas diversas etapas de ensino, incluindo a formação docente; contratos trabalhistas precarizados e legitimados por reformas legislativas que flexibilizam a tensão entre trabalho e capital.

Tal projeto se sedimenta em um discurso de oposição à pedagogia tradicional associada à forma de produzir no contexto do fordismo/taylorismo marcada por uma rigidez, ou seja, um padrão único para estudantes diferentes, centralidade do docente e ausência de protagonismo dos estudantes. Logo, discursivamente a “pedagogia” da acumulação flexível e sua aprendizagem seria uma metodologia da inovação e promotora de um desenvolvimento tecnológico, onde a aprendizagem seria interativa, no seu próprio ritmo (local, espaço e horário autogerenciados), dinâmica e potencializadora das redes de aprendizagem alinhadas com os interesses pessoais e trajetórias dos estudantes.

Contudo, tal projeto padece da perspectiva do conhecimento como uma construção situada historicamente que atrelava uma interlocução entre realidade e pensamento, cuja mediação envolveria uma discussão teórica e os sujeitos dentro do contexto de ensino-aprendizagem, bem como dá uma ênfase ao conhecimento prático de viés utilitário e a noção de que o conhecimento válido seria o útil e o imediato.

Nos processos pedagógicos, a aprendizagem flexível, ao criticar o academicismo, acaba por reduzir a necessidade de domínio da teoria, uma vez que concebe o conhecimento como resultante dos discursos que ocorrem nas redes, fóruns ou chats. Assim, *reforça-se a chamada epistemologia da prática, que, contrapondo-se à concepção de práxis, desvincula a prática da teoria, que passa a supor-se suficiente; a prática, tomada em seu sentido utilitário, contrapõe-se à teoria, que se faz desnecessária ou até nociva* (KUENZER, 2021, p. 241, grifo nosso).

Convém salientar que a acumulação flexível e seus contornos no contexto educacional potencializam a precarização do trabalho docente. No contexto brasileiro somam-se às recentes reformas legislativas, quais sejam: a Reforma Trabalhista (2017), a Lei da terceirização (2017) e a Reforma da Previdência (2019). A lei da terceirização permite terceirizar as atividades-fim e a reforma trabalhista com as possibilidades de trabalho intermitente e do trabalho autônomo, abrem caminhos para formas de trabalho sem garantias, incidem na fragilização da organização coletiva dos trabalhadores nos sindicatos, bem como dos direitos trabalhistas anteriormente tutelados ante a flexibilização nas contratações.

Diante o exposto, a força de trabalho acaba sendo usada pelo capital de forma cada vez mais predatória e com a lógica da competição pelos postos de trabalho permeados pela demanda de competências diversas que ensejam por consequência diferentes tipos de

formação/qualificação. Assim, o capital se beneficia da possibilidade da inclusão precária de trabalhadores que tiveram formação superficial, aligeirada e/ou deficitária, cuja remuneração é mais “barata” dentro da lógica do mercado.

A formação docente também está imersa nessa lógica, quando temos qualificação precária prestada em um quadro de mercantilização da formação docente, em especial, em cursos de oferta na modalidade à distância, cursos de curta duração, complementação pedagógica e/ou segunda licenciatura, muitas vezes cursos de baixa qualidade. Aqui se tem um paralelo com a formação mais qualificada e em níveis mais profundos através da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que nem todos tem acesso.

Entendemos que a formação docente em diferentes níveis de qualificação e o seu resultado, por formar trabalhadores com competências distintas, e por vezes desiguais, faz parte de um projeto de garantir força de trabalho dentro da cadeia de produção de forma a contemplar as demandas do regime de acumulação, que se beneficia da figura de um docente precarizado, que recebe baixos salários e atuam em péssimas condições de trabalho.

Salientamos que essa precarização intensifica em contexto de novas formas de escolarização mediadas pelas políticas educacionais com seu parâmetro de qualidade mensurados pelas avaliações externas e cobranças de resultados, portanto tem-se uma interferência externa na forma de como os docentes devem ensinar e reflexos nas suas próprias visões como trabalhadores. Além disso, na atualidade intensificam-se ataques ao sujeito coletivo dos professores, por meio da criminalização dos professores, atrelando-os como doutrinadores, principalmente por representantes da extrema direita. E também a partir da imposição de mecanismos de competição entre docentes e escolas, mudanças em planos de carreira e a baixa remuneração desses profissionais.

Diante dessa conjuntura de precarização e intensificação, a carreira docente tem buscado formas de mobilização. Em Brasília, no dia 4 de maio de 2023, tivemos o início de uma greve com grande mobilização na rede pública do Distrito Federal, quando professores e orientadores em assembleia decidiram parar as atividades para discutirem pautas de reestruturação da carreira e das condições de trabalho precárias, em especial foi levantados pontos como: desvalorização da carreira docente, congelamento dos salários, atrasos no repasse dos recursos do PDAF, insegurança nas escolas, falta de profissionais nos quadros e a importância de realização de concurso público, superlotação de turmas, falta de estrutura e sucateamento das instalações, desmantelamento das políticas públicas destinadas à educação de jovens e adultos e a educação inclusiva.



Vale mencionar que tal movimento se mostrou ativo, transparente e buscou uma aproximação com a sociedade com o objetivo de levar os principais motivos da greve para debate público, como podemos ver no banner da campanha:

*Por que professores (as) e orientadores (as) educacionais estão em luta?*  
 8 anos sem reajuste salarial,  
 Salários abaixo do Piso Nacional do Magistério,  
 Não cumprimento da meta 17 do PDE,  
 Salas de aula superlotadas,  
 Falta de novas escolas para atender à demanda,  
*Falta de professores e orientadores educacionais,*  
*Falta de concurso causando excesso de professores de contrato temporário*  
*com relações trabalhistas precarizadas,*  
 Fechamento de várias turmas de EJA.  
 No Distrito Federal, a educação pública tem sido sucateada intensamente,  
 por isso estamos em greve: “Basta de descaso com a educação –  
 Reestruturação da carreira já” (SINPRO-DF, 2023, grifo nosso).

O que representou uma experiência pedagógica importante de democracia e organização sindical, inclusive contou com uma ampla divulgação nas redes sociais do SINPRO-DF e no perfil pessoal dos próprios profissionais da educação. O ato do dia 08 de maio na Rodoviária do Plano Piloto, onde dialogaram com a população e divulgaram as pautas da greve; obtiveram apoio de estudantes dos cursos de licenciaturas da Universidade de Brasília (UnB), da União dos Estudantes Secundaristas do Distrito Federal (UES-DF) e da comissão dos aprovados do último concurso da SEEDF<sup>4</sup>.

Nesse contexto, têm-se as reformas educacionais e do próprio Estado com a imposição do modelo da nova gestão pública, a qual busca por resultados e especialização, respaldada numa perspectiva neoliberal e na reestruturação produtiva da acumulação flexível. Tais mudanças tiveram diversos impactos na economia, no mundo do trabalho e no cotidiano das pessoas. Hoje, vivemos em um mundo que enaltece ser uma sociedade do conhecimento e com amplo acesso à informação, contudo esse predicado não tem representado uma

<sup>4</sup> Sobre a greve dos professores e orientadores da SEE-DF, ver:  
 SINPRO-DF. Assembleia de Início de greve mostra a força da categoria. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/primeira-assembleia-da-greve/> > Acesso: 20/06/2023.  
 SINPRO-DF. Categoria: Campanha Salarial 2023. Disponível em < <https://www.educacao.df.gov.br/servidores-3/> > Acesso: 20/06/2023.  
 SINPRO-DF. Confira os materiais da greve e saiba como retirar os seus. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/confira-os-materiais-da-greve-e-saiba-como-retirar-os-seus/> > Acesso: 20/06/2023.  
 SINPRO-DF. Comissão dos Aprovados no Concurso da SEE-DF apoia a greve do magistério público. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/comissao-dos-aprovados-em-concurso-da-see-df-apoia-a-greve-do-magisterio-publico/> > Acesso: 20/06/2023  
 SINPRO-DF. Educadores (as) em greve realizam grande ato na Rodoviária do Plano Piloto. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/ato-rodo-08mai/> > Acesso: 20/06/2023.  
 SINPRO-DF. Estudantes apoiam a greve da Educação. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/estudantes-apoiam-a-greve-da-educacao/> > Acesso: 20/06/2023.  
 SINPRO-DF. SINPRO disponibiliza banner sobre os motivos da greve. Disponível em < <https://www.sinprodf.org.br/sinpro-disponibiliza-banner-sobre-motivos-da-greve/> > Acesso: 20/06/2023.

democratização dentro dessa sociedade, já que informação não é sinônimo de conhecimento, tal qual na prática temos novos desenhos de exclusão no campo educacional – o que deveria ser um direito tem se mostrado um privilégio somente para as classes que tem condições de pagar diversas modalidades de formação.

Essa forma social ampliou as expectativas em torno da instituição escola, bem como levou ao descrédito o modelo de escola como um espaço de justiça e de oportunidades iguais. Com o neoliberalismo e as transformações no mundo produtivo, a escolarização e a obtenção de diplomas de nível superior, não levam necessariamente às maiores oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de estabilidade financeira e patrimonial.

A reestruturação produtiva gerou uma alteração na regulação social anterior, cuja condição de escolarizado e assalariado era regra, portanto, ante esse novo panorama criou-se outras expectativas em torno do trabalho docente.

Em relação a esse contexto, Oliveira (2021) destaca como a passagem do século XX para o vigente afetou diretamente os sistemas educacionais, promovendo uma ampliação da expectativa para escola e em torno do trabalho docente, uma vez que a globalização, a reestruturação produtiva e as crises inerentes do capitalismo demandam uma “nova escola e um novo docente”, em especial, no ato de ensinar e na perda de legitimidade da escola no que concerne sua identidade e sua função social.

Assim, são exigidos um “novo” padrão de escola que deve ser uma instituição dinâmica, “moderna”, aberta às mudanças, eficiente nos resultados das avaliações de larga escala e capaz de atender as demandas da dita “sociedade do conhecimento”, como também um “novo” perfil de professor, ou seja, um profissional que seja flexível, dinâmico, performático, capaz de oportunizar uma aprendizagem mais efetiva e garantir um resultado positivo dos discentes nas avaliações escolares e nas de larga escala. Na particularidade brasileira, acrescentam-se os desafios de prestar uma educação em uma instituição que recebe uma diversidade de estudantes com suas vivências, classes sociais, culturas e gêneros.

De forma, mais detida o trabalho docente dentro do capitalismo de acumulação flexível articulado à lógica da Administração Pública Gerencial com seus padrões de excelência, efetividade e eficiência se alinham com um perfil de docente que responde pelos resultados positivos ou negativos dos estudantes em avaliações de larga escala. Para o capital, o êxito e o fracasso estudantil seria “culpa” do professor, apesar do processo educativo ser algo bem complexo e marcado por questões multifatoriais e inclusive externas à escola, as quais são invisibilizados e reforça o discurso de incompetência profissional.

Nesse instante, se mostra oportuno pensar alguns aspectos que podem refletir nos processos de trabalho docente em redes públicas de ensino e as novas formas de intensificação dessa precarização. Podemos mencionar o processo mais amplo de empresariamento da educação alinhado com condicionantes que buscam uma reprodução do capital a partir da diminuição do valor da força de trabalho visto como mercadoria, formas de contratação precário-flexíveis, como por exemplo, por meio da terceirização, pejetização, uberização, youtuberização, uso da gestão privada via convênios com as Organizações Sociais (OS) e privatização, logo, o trabalhador/docente vivencia perdas de garantias e direitos.

Essas mudanças no mundo do trabalho e no campo educacional estão sintonizadas com o processo de formação inicial aligeirada e com baixo custo, as quais incidem em remunerações mais aviltantes por meio da expropriação dos saberes docentes, através da oferta de cursos de baixo custo e materiais didáticos produzidos em larga escala pelos conglomerados educacionais; a lógica de enxugamento dos gastos estatais; habitualidade da forma de contratação temporária, que fragiliza a sindicalização/organização coletiva e oportuniza a força de trabalho de baixo custo para o Estado (redução de gastos com a força de trabalho); aumento das funções desempenhadas no espaço escolar e a desqualificação/desvalorização do trabalho docente. E, além disso, criasse um ambiente propício para despersonalização e configuração de uma perda de sentido/ de identidade em torno do trabalho docente e suas especificidades, questões essas analisadas por Kuenzer (2021), Oliveira (2021) e Silva (2020).

A crise sanitária de escala mundial da pandemia da Covid-19 afetou todas as esferas e na econômica ocorreu um agravamento da política neoliberal em curso, revelando as contradições do sistema capitalista, em especial, no mundo do trabalho com alta taxa de desemprego, demissões em massa, suspensão de contratos temporários, precarização e falta de garantias trabalhistas. No nosso país, tivemos reformas legislativas com Legislação Previdenciária, regulamentação do *home office*, que em termos práticos legou um contexto de intensificação e exploração da força de trabalho.

Convém trazer as contribuições de Silva (2020) no que concerne às mudanças no mundo do trabalho, que se mostrou uma face mais violenta do capitalismo:

*Essas metamorfoses no mundo do trabalho, no contexto brasileiro, marcam uma fase do capitalismo ainda mais agressiva, pautada pela desregulamentação das relações de trabalho que vem se expandindo de forma global - especialmente na periferia do sistema - por meio de formas de precarização que têm se alastrado, inclusive, para o setor público, atentando contra a sociedade, contra os direitos sociais e trabalhistas (SILVA, 2020, p. 588, grifo nosso).*

Esse novo cenário de acirramento da exploração da força de trabalho no mundo produtivo impactou na atuação docente e na esfera educacional, que se complexificou diante da heterogeneidade da categoria docente composta por professores efetivos concursados e estáveis, temporários, salários mais baixos e sem estabilidade e em algumas unidades da federação teríamos os chamados eventuais em situação de informalidade, pois não possuem vínculo permanente com empregador e estão à espera de trabalho caso tenha, configurando uma espécie de professor substituto esporádico (KUENZER, 2021; OLIVEIRA, 2021; SILVA, 2020).

Destarte, um grande contingente de profissionais da educação está excluído da organização coletiva sindical, das garantias trabalhistas e de uma segurança dentro de um plano de carreira sólido, formando o que Silva (2020, p. 589) nomeou de um “preariado professoral”, como sendo “um novo contingente do professorado, cujas relações laborais estão mais próximas do trabalho por tempo indeterminado e intermitente”.

Destacamos esse conceito de “preariado professoral” nos termos cunhado pela referida professora e pesquisadora para caracterizar os docentes temporários e eventuais:

*Uma camada da classe trabalhadora docente que atua no setor público, mas possui uma condição diferenciada dos professores estáveis-formais, sendo estes últimos aqueles grupos concursados, que possuem acesso aos direitos trabalhistas, possibilidade de organização sindical, perspectiva de carreira profissional e, por isso mesmo, tendencialmente mais estáveis (SILVA, 2020, p. 590, grifo nosso).*

Cabe salientar que esse grupo demonstra alguns aspectos conjunturais, quais sejam: uma existência de uma reserva/fila de pessoas em busca de emprego e a existência de vínculos de trabalho precário na rede pública, que permite o Estado contratar indivíduos certificados na Educação Superior e pagar uma remuneração baixa, portanto em virtude dessa vantagem para o capital que dirige o ente estatal essas formas de contratação diversas da efetiva - via concurso público - tem se tornado uma regra ao invés de ser algo excepcional. Tem-se uma política de contratação temporária, uma rotatividade nas funções, uma descontinuidade dos processos pedagógicos em curso e impossibilidade de gestar vinculações institucionais.

E foi durante a pandemia também que o corpo docente das instituições experienciou uma maior intensificação do processo de “youtuberização” a partir da oferta de ensino através da modalidade remota como um *plus* nesse processo de precarização, onde os professores tiveram que se adaptar para o trabalho dentro das interfaces virtuais de forma imediata e adquirir o seu instrumental desde computadores, smartphones e a internet banda larga para

produzir conteúdo pedagógico digital, fazer atividades de mediação e ministrar aulas remotas (SILVA, 2020).

Aqui, a experiência do ensino remoto que já era uma “bandeira” de alguns conglomerados educacionais dentro da iniciativa privada e outros grupos com interesses privatistas na esfera educacional ganham uma implementação no âmbito público. Todo esse percurso foi feito desconsiderando os saberes e as experiências dos professores, não verificação das reais condições estruturais do profissional exercer atividades em *home office*, situações do professor ter que adquirir um conjunto de equipamentos para trabalhar no modelo remoto, sua imersão virtual sem planejamento prévio e o aumento da jornada de trabalho não remunerada, à vista disso, uma expropriação desumana e alienação do trabalho docente se perfaz.

Acreditamos que esse movimento de precarização e intensificação do trabalho docente na esfera pública afronta a perspectiva da Educação Básica enquanto um direito público subjetivo e a concepção de gestão pública alinhada com um sistema educativo voltado para o combate das desigualdades sociais no nosso país, bem como esse movimento se mostra mais próximo de uma gestão pública que tem como norte uma educação como um nicho de mercado mediado com o erário público e marcada pelo viés empresarial dentro de uma concepção neoliberal.

## **5 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA CLASSE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

### **5.1 Conhecendo a escola: contextualização geográfica, física e pedagógica**

A instituição fica no bairro Asa Norte, localizado no Plano Piloto, região administrativa considerada nobre em Brasília. Pela lógica da estrutura dessa região, o bairro se estrutura em alternâncias de áreas residenciais, áreas comerciais e áreas verdes, projetada para o deslocamento a pé, acontecendo não apenas pela calçada, mas também entre o comércio e os prédios. Destaca-se por possuir em seu território o campus da Universidade de Brasília (UnB), o Parque Olhos D'água para realização de caminhadas e encontros, e o Deck, que tem um acesso direto ao Lago Paranoá. Por se localizar na região central de Brasília, faz parte da concentração de renda per capita da cidade, visto que Brasília, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é uma das cidades com maior desigualdade social do país (IBGE, 2023).

O entorno da escola é uma quadra residencial arborizada e nela temos mais duas escolas públicas: uma Escola Parque e uma escola de Educação Infantil/ Jardim de Infância. Em uma perspectiva mais ampla na quadra do entorno temos uma forte presença de um comércio diversificado com supermercados, farmácias, restaurantes, padarias, posto de gasolina, rede bancária, lanchonetes e outros.

Quanto à estrutura física, a Escola Classe X possui uma área externa cercada por grades com pátio, quadra poliesportiva e espaço lúdico. Já na parte interna temos sete salas de aula; sala de direção, sala para secretaria; sala da coordenação pedagógica, sala de atendimento especializado; sala e banheiro para docentes; biblioteca; sala de recursos; cozinha com dispensa; depósito para material de limpeza; seis banheiros, separados por gênero, dois banheiros adaptados (necessidades especiais), dois para visitantes, um box para banho e um fraldário.

Destaca-se na questão arquitetônica da escola um bloco matemático interativo, que oportuniza os estudantes utilizarem a criatividade e o próprio corpo a partir de brincadeiras que não sejam pré-definidas e/ou formatadas como poderia ocorrer em um parque convencional.

E, quanto à questão do trabalho pedagógico, temos as coordenações (como são chamadas as reuniões dos professores no âmbito da SEEDF). No início e no decorrer do ano, momento em que estão presentes a diretora e a vice-diretora, que conduzem a pauta da reunião, e os/as professores/as que tinham uma postura bastante aberta, livre e colaborativa. Ficaram perceptíveis um clima democrático na condução das discussões, na ênfase em aprimorar a perspectiva da avaliação formativa durante os processos escolares, no levantamento de pautas futuras e no alinhamento com os programas da rede da SEEDF.

Dentro dessa gestão e organização do trabalho pedagógico procurasse levar em consideração as especificidades da demanda de atendimento de um total de 268 alunos matriculados, divididos em 14 turmas (7 turmas por turno) com oferta no matutino e no vespertino, contando com um total de 36 profissionais desde terceirizados, educadores sociais, carreira assistência e professores, sendo que 14 seriam o número de professores regentes atuando na escola.

Os momentos das coordenações são bem importantes para refletir sobre questões cotidianas administrativas até questões ligadas diretamente ao pedagógico como: planejamento da aquisição de livros durante a feira de livros (quais livros, a quantidade); o incentivo à participação democrática dos professores no sentido de traçar as ações futuras e compartilhar os problemas em comum enfrentados no cotidiano da sala de aula; as estratégias pedagógicas traçadas que pudessem alinhar as práticas em sala de aula e certa simetria para trabalhar os projetos conjuntos da escola e programas da rede/SEEDF; bem como compreender de forma mais ampla a dinâmica pedagógica da escola como um todo, em especial, os projetos da instituição que se relacionam com o currículo da SEEDF. Os projetos da escola são parada da leitura; incentivo a literatura infantil com a participação do escritor José Wrigell (contação de história e divulgação de livros); o projeto Meio Ambiente Seres Vivos, que conta com um material didático diferenciado com a presença dos animais exóticos (legalizados e registrados) para problematizar questões como habitat, ecossistema, distribuição geográfica, aquecimento global, risco de extinção; e o projeto Cultura de Paz na Escola.

Outra estratégia de organização bem importante seria o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa Instituição que pode ser considerado um instrumento essencial de reflexão sobre práticas escolares. Percebe-se que Escola Classe X planejou seu projeto pedagógico tendo como base os documentos da Secretaria de Estado e Educação do DF e da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, e a partir de disposições da legislação educacional, a

exemplo, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), da BNCC e do Currículo em Movimento.

Este PPP tem uma proposta que abarca algumas questões como à garantia do protagonismo infantil através da escuta sensível, da importância da avaliação institucional semestral, do acolhimento da família, o foco na aprendizagem humanística e social, incentivo à criatividade e a formação ética crítica. E traz como missão da Instituição: “assegurar um ensino de qualidade, garantindo a inclusão de todas as crianças, bem como as com necessidades educativas especiais, oportunizando a formação de cidadãos críticos capazes de agir na sociedade” e os valores “Respeito, Solidariedade, Afetividade, Compromisso, Amizade e Protagonismo Infantil” (SEEDF, 2022).

Tal perspectiva institucional se alinha com a construção de uma ação pedagógica com as crianças, as especificidades da educação no bloco de alfabetização e nos anos iniciais a partir da legislação educacional, a colaboração da família e, em especial, o trabalho docente comprometido com os valores da cidadania e da democracia.

Trago o seguinte pensamento do mestre Paulo Freire: “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1991, p. 58). Pois acredito que essa citação traz dois pontos muito importantes nesse processo, quais sejam: o se tornar professor/a perpassa refletir teoricamente sobre a prática e o reconhecer o seu papel como agente sociocultural e político. Portanto, o professor/a é um organizador/a do ambiente educativo e recorre ao seu conhecimento, sua criatividade, sua criticidade e suas experiências.



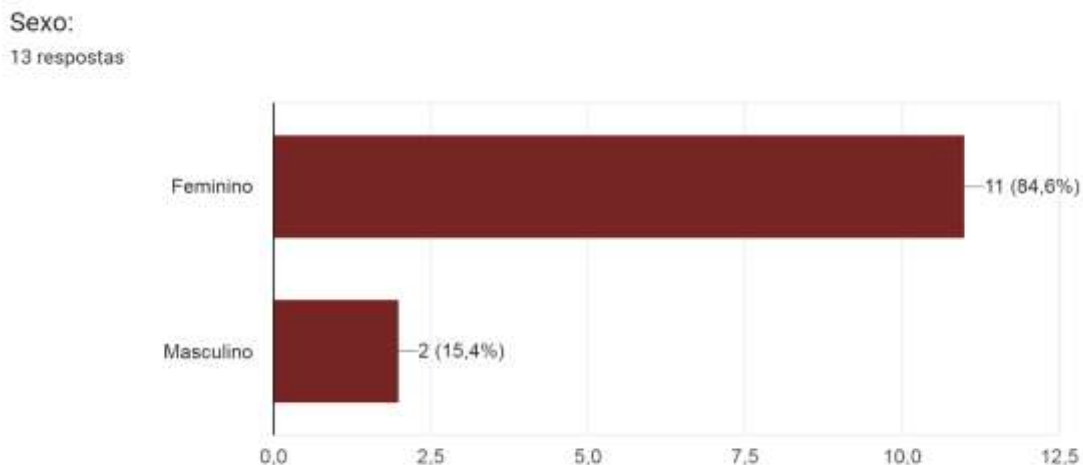
## 5.2 A Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências

Nesse momento, dialogaremos com os dados levantados a partir das respostas do questionário aplicado aos professores da EC X. Insta frisar que essa pesquisa foi realizada de 19/05/2023 até 01/06/2023, e durante parte dela acontecia uma greve dos professores e orientadores da SEEDF, o que inicialmente gerou uma preocupação pessoal, enquanto pesquisadora, em não conseguir ter um acesso aos professores para a coleta de dados. Contudo, a conjuntura se revelou um clima bem interessante e fértil em virtude dos efeitos pedagógicos do movimento de organização sindical e das pautas de reestruturação da carreira, das melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente, entre outras tenham ganhado destaque no debate público no âmbito do Distrito Federal no que concerne à educação.

Tal pesquisa resultou em uma amostra de 13 participações (12 questionários respondidos e uma entrevista) em um universo de 14 possibilidades, já que o corpo docente da escola é composto por 14 professores regentes. Essa participação dos professores foi de sua importância para a compreensão da organização do trabalho docente nesse *locus* e permitir acesso a um conjunto muito rico de partilha de saberes, vivências e de informações com um nível de refinamento e contextualização das dinâmicas do cotidiano e do trabalho docente em uma escola pública.

O perfil dos professores participantes, no que concerne ao quesito sexo tem uma predominância do 84,6% do sexo feminino e 15,4% do sexo masculino, conforme podemos ver no gráfico abaixo (gráfico 1).

**Gráfico 1 – Sexo dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

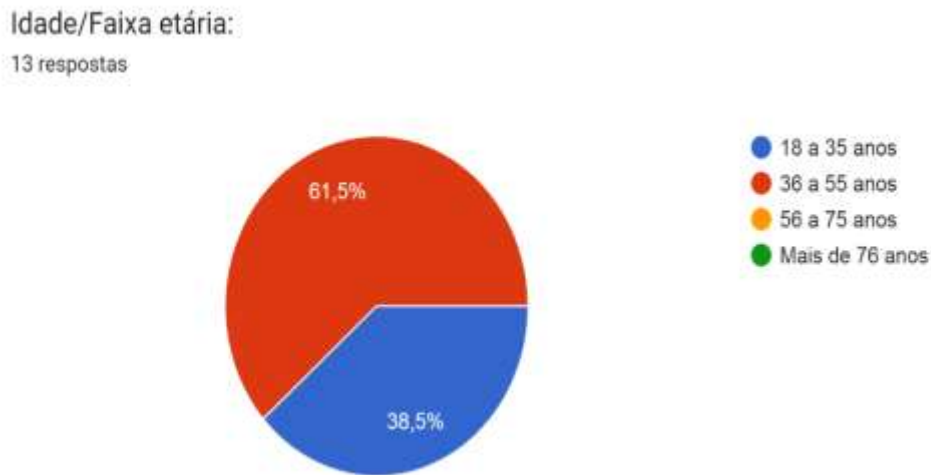
Tal configuração se deve ao histórico de feminização do magistério primário no Brasil e pela lógica do mundo do trabalho ser amplamente marcada por uma visão simbólica em torno das funções desempenhadas, na qual podemos trazer o trabalho docente, cujos estudantes são bebês e crianças, esteja atrelado a função de cuidado e, muitas vezes, vinculado ao desempenho de funções femininas; por considerarem as mulheres “naturalmente” mais aptas para lecionar para tal público por envolver uma necessidade de afeto e cuidados pessoais, por exemplos, trocar fralda e dar banho. Esse contexto configura o que Helena Hirata (2022, p. 33-34) tem caracterizado o trabalho do cuidado como uma “relação social sexuada” já que esse trabalho é, no mundo todo, um trabalho majoritariamente de mulheres e haveria um estranhamento pela ótica social que os homens venham exercer essas funções.

Frisamos que o magistério na educação básica é visto socialmente e pelo senso comum como uma profissão feminina, em especial, quando se trata para lecionar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pois são “enobrecidas” as habilidades de cuidar e dar instrução como prioritariamente das mulheres.

E tal preponderância é uma característica nacional. A Assessoria de Comunicação Social do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ao divulgar os dados do Censo Escolar de 2022, apontou que 79,2 % (1,8 milhões) dos professores de educação básica no nosso país são mulheres e as mesmas são quase a totalidade na etapa da Educação Infantil, abarcando os índices de 97,2%, nas creches e 94,2%, na pré-escola e no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), as mulheres são 77,5% dos 1,4 milhão de professores (INEP, Censo Escolar, 2022).

Em relação à idade cronológica, teríamos dois grupos: o primeiro de 18 a 35 anos e o segundo de 36 a 55 anos com as percentagens de 38,5% e 61,5%, respectivamente. O que de modo geral mostra um panorama de profissionais mais novos até os de meia idade, que estariam na fase de vida considerada mais produtiva em virtude de ser um grupo ampliado (dos 18 a 55 anos) estando dentro da faixa da população economicamente ativa no nosso país a partir do critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme o gráfico abaixo (gráfico 2).

**Gráfico 2 – Idade dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

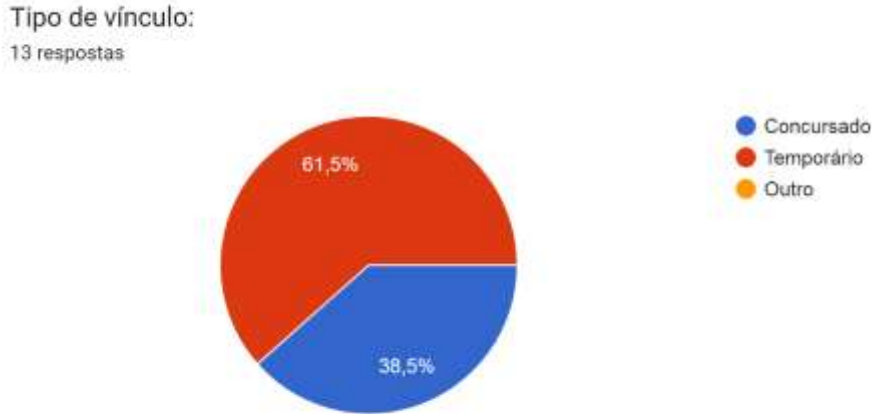
E no que concerne ao tipo de vínculo que rege o contrato de trabalho do professor com a SEEDF, o gráfico 3 demonstra uma preponderância do vínculo temporário, perfazendo um total de 61,5%, seguido pela percentagem de 38,5% do vínculo efetivo, decorrente de concurso público. Ou seja, dois terços dos profissionais estão exercendo a docência em contratos mais precarizados e sem estabilidade.

Vale mencionar que essa amostra se coaduna com os dados mais gerais atuais dentro da rede que aponta uma desproporção entre o número de professores efetivos e temporários, assim como é um reflexo do retrato de um dos principais motivos da greve e da campanha em prol da defesa da carreira docente levantada pelo SINPRO – DF (2023) a falta de concurso público. Foi realizado um concurso no ano passado, contudo a previsão da divulgação do resultado final após os recursos judiciais está prevista para a data 27/07/2023, logo nenhum candidato foi convocado ainda e já faz 6 anos que nenhum certame era realizado. O último concurso para professor efetivo da SEEDF foi realizado no ano de 2016, levando um excesso de professores com contrato temporário em relações trabalhistas precarizadas.

Essa amostra mostrou que 61,5% dos docentes estão em contratos flexíveis, isso é um dado relativamente delicado, uma vez que o professor concursado tem garantias trabalhistas que não alcançam os professores temporários, o que representa uma forma de contribuir para fragilização e a desmobilização da categoria docente, bem como impacta nas prestações dos serviços educacionais, haja vista que melhores condições de trabalho e remuneração são pontos que refletem diretamente no rendimento e atuação profissional. Tal prática de não

realização de concursos públicos marca um descaso pela educação e uma desvalorização da categoria docente.

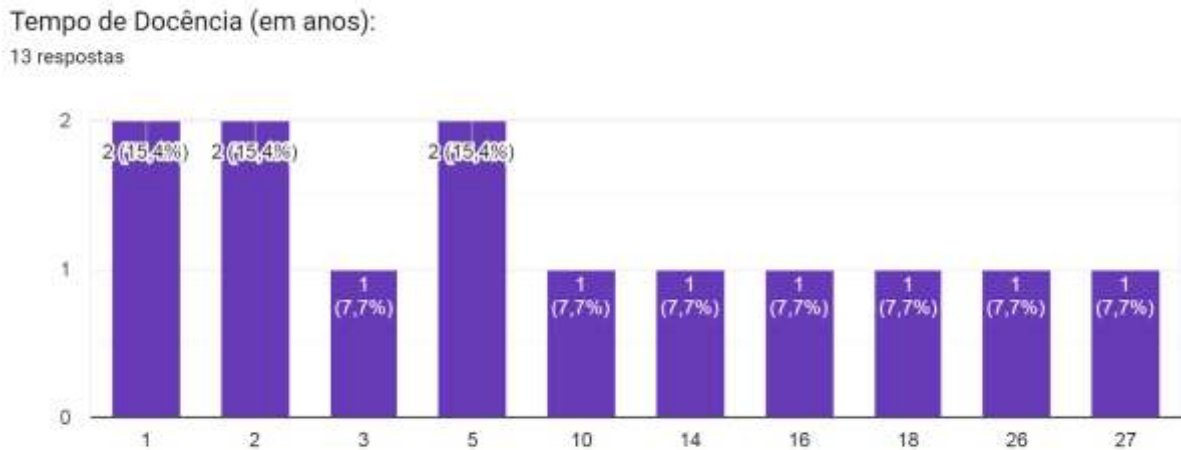
**Gráfico 3 – Tipo de Vínculo dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

Em relação ao tempo de docência (gráfico 4), sete professores (53,9%) possuem entre 1 a 5 anos de experiência profissional e seis professores (46,2%) possuem entre 10 a 27 anos, portanto temos um grupo recém-ingresso na profissão e outro grupo com mais de uma década de experiência docente. O que marca um ambiente muito potente para trocas de experiências entre os professores na medida em que no mesmo espaço temos profissionais no início de carreira e outros com a carreira já consolidada, quanto pensamos essa diferença de inserção e permanência dentro da categoria profissional.

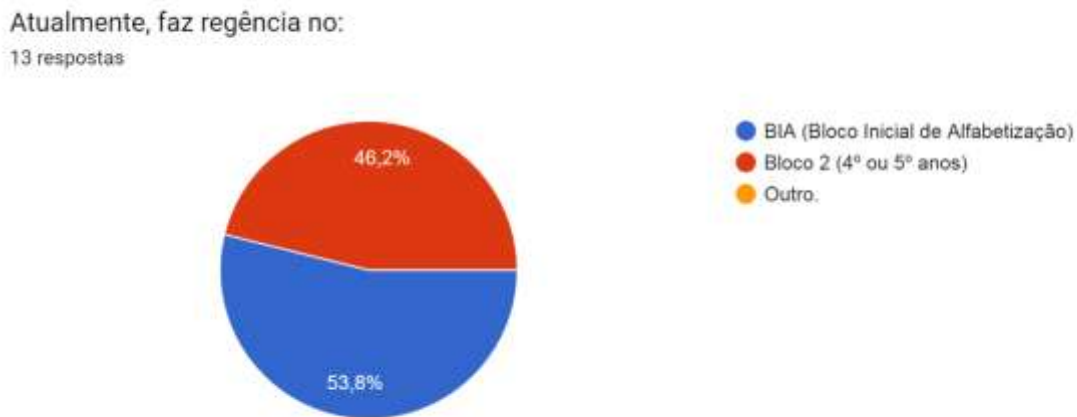
**Gráfico 4 – Tempo de Docência Total na Carreira dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

No que diz respeito ao quesito de atuação nos blocos, temos (53,8 %) atuando dentro do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e (46,2 %) no 2º Bloco que engloba o 4º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental, como pode ser visto no (gráfico 5).

**Gráfico 5 – Blocos de Atuação dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

Temos outro ponto que merece algumas considerações que seria a formação docente. Quando se trata da última titulação temos (76,9%) possuem especialização *lato sensu* e (23,1%) possuem graduação. Como regra, os professores efetivos podem requerer licença capacitação por ser um direito e uma garantia do servidor público para cursar pós-graduação *stricto sensu*, contudo as titulações de mestrado e doutorado pouco refletem na remuneração futura após a titulação e nos requisitos computados de progressão na carreira, o que representa um ponto de desestímulo em cursá-las, logo seria um ponto de aperfeiçoamento incorporar essa pauta nas demandas de reestruturação da carreira docente da SEEDF.

Essa questão fica mais bem elucidada ao observarmos as tabelas de vencimento abaixo (tabelas 1 e 2), lembrando que as mesmas já inclui a aplicação de 6% sobre o vencimento básico e que um professor ao ingressar na carreira fica posicionado no padrão 1 e completos 365 dias de tempo de serviço ele avança um padrão, podendo chegar ao padrão 25 entendido como o teto, ou o último padrão a ser almejado:

**Tabela 2 - Tabela Salarial dos professores da SEEDF para carga horária de 20 horas, julho de 2023**

Padrão	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	3.051,28	3.190,07	3.328,85	3.467,63
25	5.349,51	5.600,65	5.851,81	6.102,96

Elaborado pela autora. Fonte dos dados: SINPRO-DF.

**Tabela 3 - Tabela Salarial dos professores da SEEDF para carga horária de 40 horas, julho de 2023**

Padrão	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	5.826,96	6.104,53	6.382,10	6.659,67
25	10.372,53	10.874,84	11.377,14	11.879,45

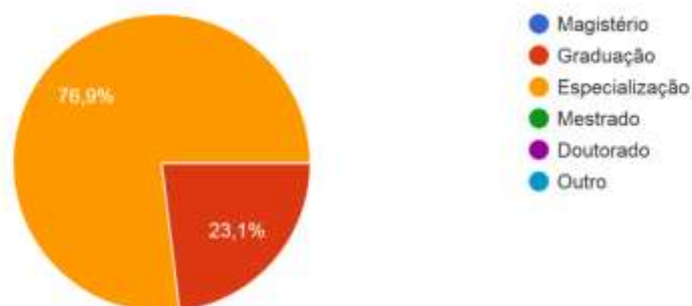
Elaborado pela autora. Fonte dos dados: SINPRO-DF.

Destarte, o caminhar até a etapa da especialização já é um passo importante na carreira, contudo acreditamos que formações mais complexas podem contribuir para o exercício da função docente enquanto um profissional mais qualificado para pensar as políticas educacionais que lhes afetam, assim como toda a lógica de funcionamento da escola pública, trazendo efeitos positivos para si enquanto pessoa, profissional e para os estudantes com quem virá a conviver no ambiente escolar.

Exemplificamos: um profissional com doutorado e esteja no padrão 25 atuando em 40 horas, quando comparado com um profissional com especialização dentro do mesmo padrão e carga horária estaria recebendo, respectivamente: 11.879,45 e 10.874,84 – a diferença de remuneração seria de R\$ 1004,61 sendo que o doutor incorporou na sua formação pelo menos 4 anos de estudos a mais se contarmos que tenha saído da graduação direto para o curso de doutorado, ou 6 anos se considerar que o professor tenha feito mestrado e depois o doutorado: caminho mais comum da trajetória acadêmica. Logo, 25 anos de carreira e com no mínimo mais de 4 anos de formação teria um vencimento somente com mais R\$ 1004,61 a mais que um iniciante, o que na prática cria um desestímulo em buscar outras titulações e representa também uma forma de precarização do trabalho docente.

**Gráfico 6 – Formação: última titulação acadêmica dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**

Formação (Considere a última titulação):  
13 respostas



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

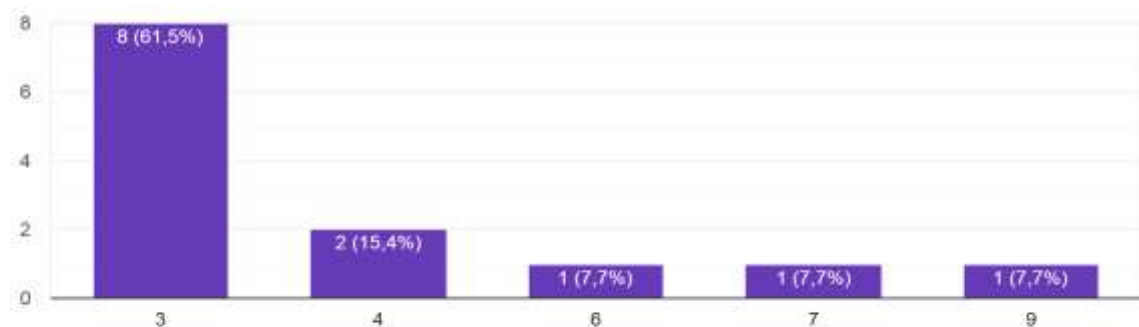
Não podemos deixar de falar da carga horária exercida pelos professores que dedicam quarenta horas semanais na escola, sendo que o tempo de regência com atividades exercidas dentro de sala de aula com os estudantes seria de cinco horas diárias.

Para além dessa dedicação direta com as funções cotidianas da escola, os professores se deparam com outras demandas e/ou atividades, quais sejam as atividades pedagógicas extraclasse, por exemplo, correção de atividades, preenchimento de diários, elaboração de adaptação de estudos, reuniões pedagógicas, contato com os pais e outras, que no geral consomem parte do tempo desses profissionais desde no mínimo três horas até nove horas diárias. Segundo os docentes participantes da pesquisa, 61,5% gastam em torno de três horas diárias, seguidos por 15,4% gastam duas horas, 7,7% gasta seis, 7,7% gasta sete, 7,7% gasta nove horas diárias, conforme podemos ver no (gráfico 7):

**Gráfico 7 – Carga Horária diária em atividades extraclasse dos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**

Carga Horária diária em atividades extraclasse

13 respostas



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

Quando questionados em relação ao fazer o uso do tempo de final de semana e/ou feriados para preparação das aulas e demais atividades pedagógicas, vemos que a grande maioria (61,5%) faz uso do tempo de descanso para executar atividades profissionais com muita frequência, 30,8% algumas vezes e 7,7% raramente - por exemplo: uma vez por mês - como é possível visualizar no gráfico 8.

Outro ponto de destaque seria que nenhum professor indicou plenamente esse tempo como de descanso, uma vez que nenhum deles relatou não fazer o uso desses momentos por ser um tempo voltado para descanso. Convém também relatar que espontaneamente o/a professor/a Girassol com - 14 anos de docência - fez um comentário adicional ao responder

essa pergunta do questionário, declarou que algumas vezes faz uso do tempo voltado para descanso exercendo tais atividades, contudo: *“Essa atitude mudou esse ano. Adoeci por excesso de trabalho. Eu me escravizei e nunca dava conta”* fazendo menção ao costume que anteriormente tinha de fazer uso do tempo de descanso para executar atividades profissionais com muita frequência e mudou de postura após ficar adoecida.

**Gráfico 8 – Uso do tempo de final de semana e/ou feriados pelos Professores Regentes da Escola Classe X – Ano 2023**

Faz o uso do tempo de final de semana e/ou feriados para preparação das aulas e demais atividades pedagógicas (extra classe):

13 respostas



Elaborado pela autora, a partir da aplicação dos questionários (2023).

Em relação à qualidade fundamental que o professor deve ter para fazer o seu planejamento de trabalho, esses profissionais apontaram qualidades pessoais, como: ser uma pessoa organizada, tranquila, saudável, disposta a se manter atualizada, propensa/aberta a trabalhar em equipe, ter domínio dos recursos tecnológicos e se preocupar em incentivar os estudantes.

Destacamos os seguintes posicionamentos:

Na perspectiva de Angélica (10 anos de docência):

*“Organização”.*

Essa qualidade também foi retratada por Orquídea (16 anos de docência):

*“Acredito que uma qualidade fundamental é a organização. O planejamento do trabalho a ser executado tem a função de orientar o professor para que as metas estabelecidas sejam alcançadas. Esse planejamento deve seguir as orientações da SEEDF e o Currículo em Movimento”.*



Para Gardênia (18 anos de docência):

*“Pesquisa, leituras variadas, saber dominar recursos tecnológicos que auxiliam na elaboração de material de qualidade, conhecimento do currículo, nível de aprendizagem dos alunos, conhecer o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e projetos da escola e da turma para articular conteúdos exigidos pelo ano com os projetos”.*

Lavanda (5 anos de docência) frisou:

*“Trabalho em equipe, conhecer a turma como: suas dificuldades e realidades, uma boa tecnologia ao alcance”.*

E fatores essenciais para o exercício de suas carreiras pautando se nos instrumentos normativos nacionais e distritais que regem a categoria dos professores e o currículo oficial das instituições de ensino públicas devem seguir: Base Curricular Nacional Comum (BNCC), Currículo em Movimento da SEEDF e o Projeto Político Pedagógico da instituição, preocupação com um ensino-aprendizagem significativo e alinhado aos interesses dos estudantes, aos conteúdos escolares de cada período e as perspectivas da avaliação diagnóstica e formativa que não tenha uma lógica punitiva.

Vejam os seguintes depoimentos:

Girassol (14 anos de docência) compreende:

1. *“Estar em paz, saudável física e emocionalmente.*
2. *Alinhar o Currículo em Movimento com as expectativas das crianças*
3. *Avaliar o que foi planejado com o que está sendo verificado, aprendido*
4. *Estar em diálogo com a equipe da escola e o PPP que rege a instituição”.*

Enquanto, Íris (2 anos de docência):

*“Olhar o nível da turma e olhar o nível individual do aluno”.*

Também nesse sentido, Lótus (2 anos de docência):

*“Percepção das fragilidades e potencialidades de seus alunos, criatividade para abordar os conteúdos de forma a manter interesse e motivar os alunos”*

Jasmim (26 anos de docência) destacou:

*“A meu ver, o professor deve conhecer os atuais documentos de trabalho pedagógico (BNCC e Currículo em Movimento); fazer avaliações diagnósticas frequentemente para saber em qual nível de aprendizagem, de habilidades e dificuldades os alunos da turma estão, a fim de direcionar seu planejamento”.*

Diante dessa reflexão sobre as qualidades de um docente, também foi levantado elementos objetivos que os professores/as compreendem que interferem diretamente no seu trabalho, que seriam: insumos, materiais e ambiente adequado; materiais de qualidade para

utilização após o planejamento; disponibilização de recursos pedagógicos de qualidade; salas adequadas, jogos educativos e espaço físico, principalmente, para as crianças com necessidades especiais.

Por fim, um fator de grande incidência nas menções dos profissionais seria o fator tempo, ou seja, com mais tempo disponível para o planejamento teriam mais qualidade no trabalho desenvolvido (Pesquisa, 2023).

Frisamos que ao tratar da qualidade inerente ao docente para planejar, vemos nas partilhas dos professores um reconhecimento de que existe um conhecimento do profissional docente e da complexidade do seu exercício, que decorre da reflexão tanto das características pessoais, sua atuação e relação com as teorias pedagógicas que embasam suas práticas e intencionalidades. Que pela perspectiva de Maria do Céu Roldão seria um esforço de “clarificação” do conhecimento profissional docente como um processo de elaboração reflexiva a partir da prática do profissional em ação (ROLDÃO, 2007). Um ponto de unanimidade entre os participantes da pesquisa se refere à importância das coordenações coletivas e setorializadas, enquanto práticas institucionais de sua importância para organização do trabalho pedagógico, contudo são momentos que poderiam passar por um aprimoramento.

A instituição trabalha com a perspectiva de pedagogia de projetos definida no PPP da escola e articulada com o planejamento semestral, que é antecedido pelas coordenações gerais da escola no início de cada semestre e as coordenações setorializadas no transcorrer do ano, tal tônica é marcada pela definição democrática juntamente com o corpo docente da escola e incorporado com um alinhamento do calendário da Regional Plano Piloto da SEEDF. Durante esses momentos de coordenação há um diálogo importante entre a gestão e o corpo docente buscando oferecer apoio aos professores, em especial, os professores recém-formados e/ou recém-ingressantes na escola, que ainda estão adquirindo experiência docente e conhecendo esse novo espaço. Vale mencionar que esses momentos são vistos como uma oportunidade formativa e de troca de experiências entre os professores, sendo também momento de planejamento estratégico das ações pedagógicas tanto individuais quanto coletivas.

Na pesquisa, sobre esse momento das reuniões de coordenação foram destacados os seguintes pontos para aprimoramento: os professores que estão iniciando na docência (experiência de um a três anos) destacaram a relevância de investimentos em formação, produção de materiais pedagógicos e melhoria do aporte tecnológico da escola; a potencialização de momentos de trocas entre profissionais com experiências distintas, inclusive para sugestão de uso de materiais e atividades; oportunidade de planejar o trabalho a

ser feito e otimização do tempo, quando se tem um alinhamento da comunicação prévia entre professores e equipe pedagógica.

Destacamos as partilhas de:

Bromélia (1 ano de docência):

*“Cursos de formação na escola/elaboração de materiais pedagógicos”.*

Cravo cor de rosa: (1 ano de docência):

*“Elas são importantes, mas a escola não possui recursos tecnológicos adequados para que os professores possam coordenar. Isso torna a coordenação sem fundamento, o que faz o professor levar trabalho para casa”.*

Íris: (2 anos de docência):

*“É um momento que adianta muito trabalho, bem como é uma oportunidade para dialogar com os demais professores, gestão e psicólogos”.*

Lótus (2 anos de docência):

*“Que a coordenação setORIZADA integre os diferentes turnos por atualização de comunicação entre eles e nas coletivas que seja disponibilizada uma pré-pauta”.*

Já os professores com mais tempo de experiência docente (experiência acima de cinco anos), compreendem que nesses momentos devem ser fortalecidos por serem de formação, imersão em temáticas relevantes e socialização do trabalho desenvolvido; compartilhamento de práticas educativas bem sucedidas, bem como demonstram preocupações amplas e estratégicas para a melhoria dessas coordenações ao mencionarem: um ambiente agradável e estimulante para desenvolvimento das atividades de planejamento, investimento em tecnologias mais avançadas, a necessidade de ampliação do número de profissionais que compõem a equipe pedagógica da escola e de reavaliar a quantidade de demandas contemporâneas em torno da função docente, que muitas vezes o acúmulo de atribuições dificulta um pleno envolvimento nos momentos de coordenações.

Destacam-se as seguintes experiências:

Antúrio (5 anos de docência):

*“Utilizar esse espaço para formação sobre temas relevantes.”*

Angélica: (10 anos de docência):

*“Socialização do trabalho que está sendo desenvolvido”.*

Flor-de-maio: (10 anos de docência):

*“Mais práticas educativas”.*

Girassol (14 anos de docência):

*“Atualmente precisamos de mais pessoas para colaborar com o trabalho pedagógico. Isso ajudaria muito nos momentos de coordenação com as professoras que estão em turnos diferentes, para que as turmas tivessem alguém para desenvolver uma atividade enquanto as professoras planejam”.*

Orquídea (16 anos de docência):

*“Acredito que os momentos destinados às coordenações coletivas são importantes, porém as demandas da escola, muitas vezes, reduz o número de pessoas e acaba dificultando que o trabalho aconteça da melhor forma. A sugestão seria conseguir conciliar para que o grupo de professores de um mesmo ano pudesse se reunir semanalmente para planejar as aulas”.*

Gardênia: (18 anos de docência):

*“Acesso dos professores a tecnologias mais avançadas para estes momentos, participação da coordenação ou supervisão pedagógica em momentos semanais junto aos professores. ambiente agradável”.*

Jasmim (26 anos de docência):

*“Compartilhamento de ideias, experiências e práticas pedagógicas diversas entre os professores” (Pesquisa, 2023).*

Um acontecimento que impactou de forma direta o mundo do trabalho no Brasil e no mundo foi a pandemia da Covid-19 durante todo o período em que foram tomadas medidas para conter a propagação do vírus como o *lockdown* e o distanciamento social. É sabido que áreas como segurança, saúde e educação foram intensamente afetadas, por isso uma das questões propostas foi: Como a experiência da pandemia impactou no seu trabalho docente e segue impactando?

Tivemos uma grande convergência de relatos que consideraram delicada essa experiência em virtude dos efeitos aos estudantes, como: muitas crianças não tiveram acesso às aulas *online*, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, defasagem nos pré-requisitos necessários para o ano correspondente, ausência de socialização e aumento do estresse e da ansiedade entre as crianças. Sendo que todo esse panorama desafiou e ainda desafia o corpo docente que precisou reconstruir seu planejamento se atentando para remediar essas ausências através de projetos interventivos, reagrupamentos e adequações curriculares.

Na perspectiva de Gardênia: (18 anos de docência):

*“A pandemia alterou bastante o nível de aprendizagem das crianças deixando lacunas de pré-requisitos, portanto há ainda alteração no planejamento visando preencher estas lacunas*

*com projetos interventivos e ações como reagrupamentos e adequações curriculares”* (Pesquisa, 2023).

Outro reflexo da pandemia foi a intensificação do uso dos recursos tecnológicos e sua relação com os processos pedagógicos, que para os professores tal experiência revelou a importância do corpo docente dominar o uso das tecnologias da informação e comunicação, uma demanda que ainda se mostra presente, inclusive foi visto como positivo essa conjuntura para aprimoramento do trabalho pedagógico.

Destacam-se os posicionamentos de Jasmim (26 anos de docência):

*“A pandemia demonstrou que foi e ainda é necessário utilizar recursos tecnológicos e audiovisuais para aprimorar o ensino”.*

E de Lavanda (5 anos de docência):

*“Achei uma boa experiência conheci de perto mais tecnologias que posteriormente usei no meu trabalho pedagógico”* (Pesquisa, 2023).

Foram verificados também impactos na saúde do corpo docente e um aumento de trabalho, inclusive o esforço de acompanhar como estavam os estudantes durante as aulas *online*, que inevitavelmente representou um cansaço desses profissionais e possibilidades de adoecimento físico e psicológico. Podemos perceber tais efeitos nas partilhas de:

Angélica (10 anos de docência):

*“Impactou na minha saúde, logo no meu trabalho também. Tento ser mais objetiva e buscar soluções mais rápidas”.*

Girassol (14 anos de docência):

*“Esse é um ponto nevrálgico. Foi o momento no qual adoeci. Isso serviu para que eu focasse mais em terapias que me dessem qualidade de vida agora!”*

E Orquídea (16 anos de docência):

*“A pandemia impactou no meu trabalho como coordenadora pedagógica de modo que tivemos que confeccionar diversos materiais para as aulas online em um volume muito grande. Porém a escola conseguiu fazer isso com muita competência. O impacto maior além do cansaço foi a dificuldades em acompanhar os alunos nas aulas”* (Pesquisa, 2023).

Quando se trata dos principais desafios da organização do trabalho docente, temos dois grandes eixos destacados pelos professores. O primeiro seria uma vinculação às qualidades profissionais a serem desenvolvidas, das quais as mais importantes seriam: criatividade para elaborar materiais estimulantes e interessantes, ter comprometimento no ato de ensinar para garantir a aprendizagem de todos, dar atenção focada para os estudantes com deficiência, procurar efetivar uma inclusão de todas as crianças, saber equilibrar a diversidade

de demandas dentro sala de aula e capacidade de administrar a heterogeneidade discente, especialmente em turmas de integração inversa.

O segundo eixo extrapola as qualidades profissionais e integram as condições de trabalho, problemas multifatoriais e/ou os “ruídos” de uma sociedade que se fazem sentir dentro da escola, quais sejam: falta de recursos pedagógicos, tecnológicos e estrutura da escola; ausência de pessoal de apoio em sala de aula; superlotação de sala, falta de assistência para e com os alunos com deficiência; pouca presença de educadores sociais; não participação da família na vida estudantil; o não comprometimento dos pais nas tarefas de casa; ausência de um orientador educacional e de um assistente social para compor a equipe; sobrecarga de trabalho e excesso de demandas, por exemplos, adequações curriculares, relatórios, preenchimento de relatórios no i-educar, lançamento de frequência, planejamento de festividades, participação nas coordenações, elaboração de projetos.

Convém trazer esses relatos:

Para Girassol (14 anos de docência), os principais desafios seriam:

*“A diversidade de demandas em sala de aula, o que me convida junto às colegas, a pensarmos estratégias para lidar com: os diferentes níveis de aprendizagem, os tempos de planejamento, famílias desorganizadas e que terceirizam a educação de suas crianças”.*

Enquanto Gardênia (18 anos de docência) entendeu que seriam as:

*“Turmas muito heterogêneas, dificuldades específicas de aprendizagem, relações difíceis com famílias (falta de participação efetiva dos pais) o que impacta na organização do trabalho, ausência de educadores sociais nas turmas com alunos ANEE (alunos com necessidades especiais), turmas muito cheias. Falta de figuras importantes como orientador e pessoa formada em serviço social (assistente social) para auxiliar em aspectos que impactam na aprendizagem e influenciam a organização do trabalho pedagógico”.*

Já Jasmim (26 anos de docência) destacou:

*“Excesso de demandas (planejamento, adequações curriculares, relatórios, preenchimento de relatórios no i-educar, lançamento de frequência, planejamento de festas e eventos e apresentações, reuniões, discussão de projetos), etc” (Pesquisa, 2023).*

Tivemos um pequeno eixo que se deteve em compartilhar reflexões bem individuais que perpassam a condição de ser professor e pode vincular também características comportamentais/ subjetivas que lhe sejam intrínsecas e/ou situações momentâneas:

A experiência de Orquídea (16 anos de docência) representou uma autorreflexão da sua trajetória como professor/a muito comprometida/o com seu trabalho – o que gerou e ainda gera uma necessidade de equilibrar o envolvimento profissional que contempla em si

inúmeras demandas e não se sobrecarregar com as mesmas para além do seu horário de trabalho – e o reconhecimento da paixão pela sua profissão e dedicação que lhe é inerente, uma vez que a profissão de professor é algo que requer comprometimento e responsabilidade.

Nesse relato, podemos ver uma das faces do trabalho docente que seria a socialização que engloba as dimensões de “atividade, *status* e experiência” elaboradas por Maurice Tardif e Claude Lessard (2009), em especial, o *status* como a identidade construída do trabalhador, seus papéis e suas posições, sendo resultante de trabalho pessoal e coletivo, e não dado pela instituição, logo, sua experiência contempla como o trabalho foi vivenciado e significado por Orquídea, englobando aprendizagens espontâneas e as adquiridas pelo hábito no transcorrer de sua trajetória profissional por descobertas individuais que lhe atravessaram ou em contato com os pares.

Vejam os a partilha de Orquídea (16 anos de docência):

*“O principal desafio é administrar bem o tempo e se policiar para trabalhar somente no horário de trabalho.*

*Acabamos nos envolvendo demais e trabalhando além da conta.*

*O restante do trabalho é encantador, envolvente e prazeroso”* (Pesquisa, 2023, grifo nosso).

E diante esse desafio, Orquídea compreende que a solução seria:

*“Venho tentando me policiar mesmo, porém para realizar o trabalho de qualidade, isso requer envolvimento e dedicação. Tarefas adaptadas, correção, planejamento, atividades lúdicas e diferentes, enfim... são questões que envolvem responsabilidade e consequente trabalho”* (Pesquisa, 2023, grifo nosso).

E também a experiência de Lavanda (5 anos de docência) ao trazer uma fala que já incorporou uma das demandas dos profissionais na carreira docente dentro do neoliberalismo no que concerne uma capacidade de autorregular e se adaptar a novos cenários em tempo recorde, já que tem um vínculo de professor temporário e a mudança de escola é uma rotina:

*“No meu caso sou professora temporária é a mudança de escola constantemente”. E como solução para esse desafio, a mesma pontua: “Desempenhar para se adaptar nas escolas o mais rápido possível”* (Pesquisa, 2023).

E as propostas de superação dos principais desafios a partir da perspectiva docente gravitaram em dois planos. O primeiro que vamos caracterizá-lo como interno, por serem sugestões que poderiam ser incorporadas no *locus* da escola, como: ampliação do horário de coordenação, formação voltada para elaboração de um planejamento criativo, aumento da equipe de apoio aos docentes, levantamento e diagnóstico das dificuldades enfrentadas, formação para educação inclusiva, envolvimento de toda comunidade escolar, potencializar o

compartilhamento de experiências pedagógicas, realização de projetos interventivos e o fortalecimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

E o segundo será caracterizado como externo, por abarcar sugestões de cujo político ou para esferas mais amplas que da escola, quais sejam: compromisso dos políticos com a educação e mais investimentos, realização de concursos públicos para fortalecimento e valorização da carreira docente, realização de parceria com as universidades para elaboração de projetos interventivos, aproximação da família com a escola, políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, atenção quanto quantidade de alunos por turma, remuneração adequada e boas condições de trabalho para os professores.

Apontamos as seguintes contribuições:

Girassol (14 anos de docência) destacou:

*“Penso que a criação de concursos públicos para dar maior número de profissionais interessados e comprometidos (pois algumas pessoas não tem perfil para esse trabalho), com mais gente poderíamos realizar projetos interventivos, reunir com as famílias, ter uma equipe de EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) com psicólogas, pedagogas e orientadora pedagógica para esses outros suportes. Além de pessoas qualificadas e comprometidas com a sala de recursos, tanto com crianças com necessidades especiais como para altas habilidades”.*

Gardênia (18 anos de docência) elencou as:

*“Mudanças a nível de Secretaria de Educação quanto a quantidade de alunos por turma e políticas públicas que levem em consideração a necessidade de acompanhamento dos alunos ANEE (alunos com necessidades especiais) em turmas inclusivas. Projetos interventivos em parceria com universidades públicas para sanar problemas de aprendizagem específicas. Aproximar e exigir dos pais: presença responsável na escola para auxiliar as crianças; assistentes sociais em cada escola atuando diariamente e presença de orientador educacional”.*

Íris (2 anos de docência) destacou:

*“Um olhar maior para educação por parte das pessoas que ocupam o governo. Uma melhor remuneração para os professores e melhores condições de trabalho. E ter um melhor financiamento para oportunizar melhores investimentos” (Pesquisa, 2023).*

Mostra-se válido trazer as contribuições dos professores/as da EC X que responderam a seguinte questão: O que você gostaria de pontuar sobre a organização do trabalho docente, que não foi perguntado?



Assim, tivemos destaque para: o desafio da educação inclusiva e a importância de investimento na estrutura e no apoio ao professor para oportunizar essa oferta de forma mais efetiva; o fortalecimento do trabalho em equipe como forma de compensar possíveis fragilidades individuais na medida em que tal lógica contribui para o aprimoramento da compreensão aplicada dos fundamentos pedagógicos e no foco de sedimentar uma didática voltada para a ludicidade e transdisciplinariedade; sedimentação de uma cultura de parceria/apoio entre família e a escola; e uma busca de pensar formas de apoio emocional para os docentes, por se tratar de uma profissão que constantemente está atravessada por muitas demandas físicas e emocionais.

Seriam essas participações:

De Angélica (10 anos de docência):

*“O maior desafio que encontramos em sala de aula está relacionada à inclusão dos alunos com diagnóstico (ou não) nas atividades de forma que nem eles, nem os demais alunos ficam prejudicados.”*

Por sua vez Girassol (14 anos de docência) frisou:

*“Senti falta e não sei se cabe, a importância e necessidade de suporte emocional para nós, que lidamos com tantas demandas físicas e emocionais inerentes ao trabalho, que impactam em nosso cotidiano. Parabéns pela condução das questões, foram muito sensíveis. Desejo sucesso!”*

Enquanto Lótus (2 anos de docência) elucidou:

*“A importância de contextualizar o conteúdo pela análise dos fundamentos das áreas pedagógicas e desenvolvimento de abordagens didáticas transdisciplinares e lúdicas, promovendo integração, motivação e superação de fragilidades individuais incentivando a resolução em equipe.”*

E Orquídea (16 anos de docência):

*“Teria muitos pontos que poderíamos abordar como relação de parceria entre escola e família, a questão da afetividade, o comprometimento de alguns profissionais, a pedagogia de projetos, o processo de avaliação entre outros assuntos que são temas, que acabam interferindo no trabalho docente e podem contribuir ou não para que esse trabalho seja executado com sucesso” (Pesquisa, 2023).*

Conforme disposto nesse capítulo, vimos que a organização do trabalho docente está envolta de certas complexidades desde o planejamento e a atuação do professor na escola, suas qualidades, saberes e reflexões, como também é muito impactado por aspectos externos tanto no âmbito da SEEDF como pelas políticas educacionais efetivadas ou não no nosso país,

logo, estabelecer um diálogo constante e permanente com os profissionais da educação pode ser uma ferramenta bem frutífera para repensar caminhos ou novas rotas em relação às instituições, suas competências e políticas educacionais em curso, assim como o reconhecimento do professor, que está no cotidiano da escola operacionalizando as políticas públicas educacionais e, portanto compreendem as demandas vivas dentro desse espaço chamado escola pública brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho intitulado: “A Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências” procuramos tecer uma reflexão da profissão docente e do professor como um trabalhador na área educacional, que na contemporaneidade tem vivenciado os fenômenos da precarização e intensificação do uso da sua força de trabalho, bem como buscamos compreender como tem se dado a organização do trabalho docente em uma escola pública do Distrito Federal a partir de uma pesquisa de campo com os professores/as que atuam na Escola Classe X da CRE Plano Piloto no ano de 2023.

Assim, nosso trabalho abordou principalmente as seguintes questões:

No capítulo “Trabalho Docente”, mostramos o trabalho docente como aquele exercido dentro do processo educativo nas instituições escolares ou que se dedicam ao ensino e educação. Assim como esse trabalho, em especial, a docência e sua intencionalidade de educar teriam o condão de forjar identidades e experiências profissionais. Portanto, o que define esse trabalho não é somente a formação universitária ou as disposições legais da carreira, contempla a intencionalidade da ação pedagógica e a prática pautada em um sentido e uma direção respaldada na *práxis* que se materializam no processo educativo; e a mediação do conhecimento e os estudantes, assim o professor organiza o espaço educativo e seleciona os materiais pedagógicos voltados para uma formação discente sem perder o norte que seu trabalho dialoga com o humano, portanto estaria na posição do “lugar de quem educa ou contribui para” Oliveira (2010, p. 1), e também são responsáveis pelos atos educativos e mediadores das políticas públicas educacionais.

Considerando que as situações de ensino são práticas sociais envoltas em uma complexidade e incompletude, os professores constroem seus saberes diante do enfrentamento dos desafios únicos ao acionar seus conhecimentos e experiências prévias sobre os contextos pedagógicos. Assim, tem-se uma condição pessoal e profissional legitimada pelo trabalho cotidiano, suas experiências e formações mediadas pelos referenciais teóricos que fundamentam sua prática pedagógica, portanto, a ação docente não é neutra e está atrelada a subjetividade, os saberes e as experiências desse docente que marcam a sua profissionalidade. Percursos que Maria do Céu Roldão (2007) chamou de “clarificação” do conhecimento profissional decorrente do processo de elaboração reflexiva a partir da prática do profissional em ação e Maurice Tardif e Claude Lessard (2009) compreendem como uma socialização que engloba as dimensões de “atividade, *status* e experiência” já que os professores investem nos

seus espaços de trabalho, pensam, dão sentido, significam e age ao experienciar/viver sua função, tanto pelo viés pessoal como pela construção de conhecimentos e de uma cultura em torno dessa profissão.

No capítulo “Professor como trabalhador: reflexões sobre precarização e intensificação do trabalho docente”, discorreremos sobre as transformações no sistema capitalista e sua lógica de acumulação flexível gestou um processo de precarização da força de trabalho, inclusive da força de trabalho docente. Assim, o mercado passou a requerer cada vez mais competências diversificadas e flexíveis, ensejando formas de contratação desiguais e demandando uma qualificação profissional generalizante e adaptável. Como resultado, temos relações trabalhistas instáveis e precarizadas.

Destarte, presenciemos alguns fenômenos que impactam o trabalho docente como a “pedagogia da acumulação flexível” explicitado por Acacia Zeneida Kuenzer (2021) consiste no projeto pedagógico que vincula uma aprendizagem flexível, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s), prescrição de currículos preocupados com o desenvolvimento de uma subjetividade flexível e formação aligeirada nas diversas etapas de ensino e de formação de professores voltadas para garantir força de trabalho vista como mercadoria de baixo custo no mercado altamente competitivo.

Portanto, cria a figura de um docente precarizado que recebe baixos salários e vivencia uma contratação precário-flexível (terceirização, pejetização, uberização e youtuberização), atua em péssimas condições de trabalho e atende inúmeras expectativas em torno do trabalho docente, como garantir padrões de excelência, efetividade e eficiência, tal qual responder pelos resultados positivos ou negativos dos estudantes. Ou seja, temos a formação do “preariado professoral” caracterizado por Amanda Moreira da Silva (2020) como sendo um grupo de docentes sem proteção e apoio sindical, sem direitos e garantias trabalhistas, inclusive não contam com um plano de carreira condizente ao desempenho de suas funções, portanto no campo fático estariam em relações trabalhistas próximas do trabalho por tempo indeterminado e intermitente. O que perfaz um padrão de contratação temporária com rodízio nas funções, impossibilidade de vinculação institucional e falta de continuidade nas práticas pedagógicas em andamento, o que afeta o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Salientamos que a precarização e intensificação do trabalho docente nas escolas públicas vai de encontro com a perspectiva da educação básica enquanto um direito público subjetivo e a concepção de gestão pública alinhada com um sistema educativo preocupado com as desigualdades sociais no nosso país, que se veem amplamente refletidas nos espaços escolares.

No quinto capítulo “A Organização do Trabalho Docente em uma Escola Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Contexto, Saberes e Vivências”, buscamos fazer uma contextualização geográfica, física e pedagógica da instituição e dialogamos com os dados da pesquisa de campo feita com 13 professores (12 questionários respondidos e uma entrevista) da EC X da CRE Plano Piloto.

Desse modo podemos aprender várias especificidades da organização do trabalho docente nesse contexto, das quais destacamos: a forte presença feminina no quadro docente; um grupo composto por profissionais no início de carreira juntamente com profissionais mais experientes, sendo um terreno fértil para troca de experiências; a maioria, dois terços dos profissionais estão exercendo a docência em contratos temporários, precarizado e sem estabilidade; a maioria dos profissionais é especialista e as titulações de mestrado e doutorado pouco refletem na remuneração e na pontuação para progressão na carreira dentro da SEEDF; os professores dedicam quarenta horas semanais na escola, sendo que o tempo de regência em sala de aula é de cinco horas diárias, além de grande demanda de atividades extraclasse, inclusive muitos fazem uso frequente do tempo de final de semana e/ou feriados para preparação das aulas e demais atividades pedagógicas.

Outro ponto importante para o planejamento de trabalho, além da organização, seria o conhecimento dos instrumentos normativos que orientam o currículo: a Base Curricular Nacional Comum (BNCC), o Currículo em Movimento da SEEDF e o Projeto Político Pedagógico da escola. Assim, como as condições objetivas, por exemplo: a escassez de insumos, materiais e ambiente adequado. E no geral, um grande fator seria a necessidade de mais tempo disponível para o planejamento com intuito de ter desdobramentos mais eficazes e a importância de fortalecer os espaços das coordenações coletivas e setORIZADAS, enquanto práticas institucionais essenciais para a organização do trabalho pedagógico.

Também foram perceptíveis os efeitos da pandemia da Covid-19 como: dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, ausência de socialização e aumento do estresse e da ansiedade dos estudantes, portanto a pandemia desafiou e ainda desafia o corpo docente que precisou reconstruir seu planejamento se atentando para remediar as ausências desse período, bem como lidar com os impactos na saúde e sobre seu próprio corpo, como cansaço e as possibilidades de adoecimento físico e psicológico.

No geral, os participantes da pesquisa destacaram que os principais desafios da organização do trabalho docente, se enquadram em dois eixos: qualidades profissionais a serem desenvolvidas como criatividade, eficiência, eficácia e equilibrar a diversidade de demandas. E o eixo das condições objetivas de trabalho como os problemas multifatoriais,

falta de recursos pedagógicos, tecnológicos e estrutura da escola, ausência de pessoal de apoio em sala de aula e a não participação da família na vida estudantil. E que a solução não estaria somente no *lócus* da escola, sendo necessário mais compromisso político e investimentos, fortalecimento da carreira docente com a realização de concursos públicos, remuneração adequada e boas condições de trabalho.

Por fim, a partilha de saberes, vivências e de informações por parte dos sujeitos da pesquisa foi possível compreender as dinâmicas do cotidiano e do trabalho docente em uma escola pública, assim como ter uma dimensão dos desafios enfrentados pelo corpo docente. Especialmente, refletir sobre a profissionalidade e a constituição da identidade do ser professor como uma *práxis* que contempla desde sua formação inicial até a atuação no mundo do trabalho devido à reflexão em torno das suas próprias práticas pedagógicas e do esforço de organizar o ambiente educativo e fazer seu planejamento a partir de seus conhecimentos, criatividade, criticidade e experiências.

Nesse sentido, acreditamos que uma cultura de diálogo constante e permanente com os professores seria uma estratégia potente para pensar e repensar a trajetória da educação pública, uma vez que a profissão docente tem seu espaço de atuação direta e cotidiana na escola e se mostra competente para pensar as políticas públicas educacionais a partir das reais demandas que chegam à escola pública brasileira.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza. Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. **Tese (Doutorado em Educação Escolar)**, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno CEDES**, vol. 19, n. 44, Campinas, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso: 09/01/23.

BRASIL. **EC 19/1998**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1998/emendaconstitucional-19-4-junho-1998-372816-norma-pl.html> Acesso: 09/01/23.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso: 22/04/23.

BRASIL. **Lei da terceirização**, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113429.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113429.htm) Acesso: 24/06/23.

BRASIL. **Reforma Trabalhista**, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm) Acesso: 24/06/23.

BRASIL. **Reforma da Previdência**, 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm) Acesso: 24/06/23.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista Do Serviço Público**, ano 47, v. 120, n. 1, jan./abr. 1996, p. 01 – 28.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Democracia, Estado Social e Reforma Gerencial. **RAE**. São Paulo. V. 50. N. 1. jan./mar., p. 112-116, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e Democracia. In: **Fórum de Educação do Estado de São Paulo**. 1984.

GDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais e Anos Finais**, 2018. Disponível em [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf) Acesso: 09/01/23.

GDF. **PDE: Plano Distrital de Educação**, 2015. Disponível em [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde\\_site\\_versao\\_completa.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf) Acesso: 23/06/23.

HIRATA, Helena. **O Cuidado: Teorias e Práticas**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2022.

HILSDORF, Maria Lúcia S. Os jesuítas: catequese e colonização. In: **Histórias da Educação Brasileira** (leituras). São Paulo: Cengage, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados revelam o perfil dos professores brasileiros**. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros#:~:text=Ao%20todo%2C%20%2C2%20milh%C3%B5es,Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior%202020>. Acesso: 11/07/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil**: Mulheres predominam em todas as etapas. Na educação infantil, elas são praticamente a totalidade de quem educa. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil#:~:text=A%20mais%20importante%20pesquisa%20estat%C3%ADstica,5%25%20do%20total%20de%20545.974>. Acesso: 20/06/2023.

KUENZER, A. Z. A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo. In: Magalhães, Jonas; Affonso, Cláudia; Fernandes, Claudio; Frigotto, Gaudêncio; Moreira, Valéria; Nepomuceno, Vera. (Org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1ed. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas, 2021, v. 1, p. 235-250.

MAGALHÃES, Jonas (org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1. ed. Rio de Janeiro : UERJ, LPP, 2021. Disponível em: [http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2021/05/ebook\\_-Trabalho-Docente-Sob-Fogo-Cruzado-2-final.pdf](http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2021/05/ebook_-Trabalho-Docente-Sob-Fogo-Cruzado-2-final.pdf) Acesso: 22/04/23.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BNCC**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 25/07/2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O ataque ao trabalho docente na chamada sociedade do conhecimento. In: Magalhães, Jonas; Affonso, Cláudia; Fernandes, Claudio; Frigotto, Gaudêncio; Moreira, Valéria; Nepomuceno, Vera. (Org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1ed. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas, 2021, v. 1, p. 251-269.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. Trabalho docente: características e especificidades. In: **Ledum/UFC**. s.d. Disponível em: [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho\\_Docente\\_Caracteristicas\\_Especificidades.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho_Docente_Caracteristicas_Especificidades.pdf) Acesso: 09/01/23



ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional\*. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34 jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 11ª ed. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Convivência Escolar e Cultura de Paz: Caderno Orientador**, Brasília, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Escolas: Escolas da Rede Pública Plano Piloto**. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/escolas/> Acesso: 23/07/2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **PPP da Escola Classe X**, Brasília, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Nossa Rede: Servidores**. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/servidores-3/> Acesso: 21/01/2023.

SILVA, Amanda Moreira da. Da Uberização à Youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. In: **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº 09, p. 587 - 610, jul.- dez./2020.

SILVA, Amanda Moreira da, GOMES, Thayse Ancila. ; MOTTA, Vânia Cardoso. Formas e tendências de precarização do trabalho docente e os influxos do empresariamento na educação. In: **CADERNOS DE EDUCAÇÃO - UFPEL (ONLINE)**, v. 63, p. 137-155, 2020.

SINPRO-DF. Assembleia de Início de greve mostra a força da categoria. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/primeira-assembleia-da-greve/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Categoria: Campanha Salarial 2023. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/servidores-3/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Confira os materiais da greve e saiba como retirar os seus. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/confira-os-materiais-da-greve-e-saiba-como-retirar-os-seus/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Comissão dos Aprovados no Concurso da SEE-DF apoia a greve do magistério público. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/comissao-dos-aprovados-em-concurso-da-see-df-apoia-a-greve-do-magisterio-publico/> Acesso: 20/06/2023

SINPRO-DF. Educadores (as) em greve realizam grande ato na Rodoviária do Plano Piloto. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/ato-rodo-08mai/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Estudantes apoiam a greve da Educação. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/estudantes-apoiam-a-greve-da-educacao/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. SINPRO disponibiliza banner sobre os motivos da greve. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/sinpro-disponibiliza-banner-sobre-motivos-da-greve/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Veja como funciona na sua carreira. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/progressao-vertical-veja-como-funciona-na-sua-carreira-2/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. Educadores (as) suspendem greve com vitórias importantes. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/suspensao-da-greve/> Acesso: 11/07/2023.

SINPRO-DF. Verdades sobre a greve da Educação. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/verdades-sobre-a-greve-da-educacao/> Acesso: 11/07/2023.

SINPRO-DF. Tabela Salarial. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/tabelas/> Acesso: 20/06/2023.

SINPRO-DF. SEDF julho de 2023: Tabelas Salariais: 40 horas e 20 horas. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Julho-2023.pdf> Acesso: 20/06/2023.

Site Oficial do Programa Escola Sem Partido. Disponível em <http://escolasempartido.org/> Acesso: 11/07/2023.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

## **Apêndice – Questionário Aplicado com os professores regentes da EC X da CRE Plano Piloto.**

### **Tema da Pesquisa: A Organização do Trabalho Docente.**

Essa pesquisa de Trabalho Final de Curso está sendo realizada por Carla Beatriz de Almeida, estudante de Pedagogia da UnB - Universidade de Brasília, na Faculdade de Educação, sob supervisão da Professora Dr<sup>a</sup>. Caroline Bahniuk.

A pesquisa tem como objetivo compreender a organização do trabalho docente na Escola Classe X. Sua participação, totalmente voluntária, é muito importante para compreensão dessa temática. As respostas e informações aqui obtidas serão trabalhadas qualitativamente, mantendo-se total sigilo sobre a identidade das pessoas que responderem.

É fundamental que compreenda que se trata, ora de questões pessoais e de opinião, ora de narrativas de vivências, portanto não há resposta certa ou errada para nenhuma pergunta. O importante é que você responda com sinceridade.

Qualquer dúvida.

Contatos:

Estudante: Carla Beatriz de Almeida. email: [lookcarla84@gmail.com](mailto:lookcarla84@gmail.com) Celular: (XX) XXXXXXXXXX

Professora: Dr<sup>a</sup>. Caroline Bahniuk. email: [carolbani@gmail.com](mailto:carolbani@gmail.com) Celular: (XX) XXXXXXXXXX

### **Perfil Docente**

1. Nome:
2. Email:
3. Sexo:
  - a) Feminino
  - b) Masculino
4. Idade/Faixa etária:
  - a) 18 a 35 anos
  - b) 36 a 55 anos
  - c) 56 a 75 anos
  - d) Mais de 76 anos
5. Tipo de vínculo:
  - a) Concursado
  - b) Temporário
  - c) Outro.
6. Tempo de Docência (em anos): \_\_\_\_\_ anos.
7. Atualmente, faz regência no:
  - a) BIA (Bloco Inicial de Alfabetização)
  - b) Bloco 2 (4º ou 5º anos)
  - c) Outro.
8. Formação (Considere a última titulação):
  - a) Magistério
  - b) Graduação
  - c) Especialização
  - d) Mestrado
  - e) Doutorado
  - f) Outro.
9. Carga Horária Semanal na Escola Classe X \_\_\_\_\_
10. Qual a carga horária diária de atividades de sala de aula com os estudantes (tempo de regência)? \_\_\_\_\_

**Organização do Trabalho:**

11. Qual a média de horas diárias utilizadas para preparação das aulas e demais atividades pedagógicas (extra classe, p.ex: correção de atividades, preenchimento de diários, elaboração de adaptação de estudos, reuniões pedagógicas, contato com os pais, outros)? \_\_\_\_\_ horas.
12. Faz o uso do tempo de final de semana e/ou feriados para preparação das aulas e demais atividades pedagógicas (extra classe):
  - a) Com muita frequência.
  - b) Algumas vezes.
  - c) Raramente, por exemplo: uma vez por mês.
  - d) Não, por ser um momento de descanso.
13. O que você considera como qualidade fundamental que o professor deve ter para fazer o seu planejamento de trabalho?
14. No que se refere às coordenações coletivas e setORIZADAS. Você considera essas práticas institucionais importantes:
  - a) Sim.
  - b) Não.
15. Uma sugestão para o aprimoramento dos momentos de coordenações?
16. Como a experiência da pandemia impactou no seu trabalho docente e segue impactando?
17. Quais os principais desafios da organização do trabalho docente?
18. Quais são as suas sugestões para superar esses desafios?
19. O que você gostaria de pontuar sobre a organização do trabalho docente, que não foi perguntado?

## Anexo

### Banner da campanha: motivos da greve

# EDUCAÇÃO EM GREVE!

Por que professores(as) e orientadores(as) educacionais estão na luta?

- ✓ 8 anos sem reajuste salarial
- ✓ Salários abaixo do Piso Nacional do Magistério
- ✓ Mais de 30% de perda inflacionária nos salários
- ✓ Não cumprimento da Meta 17 do PDE
- ✓ Salas de aula superlotadas
- ✓ Falta de novas escolas para atender à demanda
- ✓ Falta de professores e orientadores educacionais
- ✓ Falta de concurso público causando excesso de professores do contrato temporário com relações trabalhistas precarizadas
- ✓ Fechamento de várias turmas de EJA

No Distrito Federal, a educação pública tem sido sucateada intensamente, por isso estamos em greve: "Basta de descaso com a educação – Reestruturação da carreira já!"

**IBANEIS**  
A SAÍDA ESTÁ  
EM **SUAS MÃOS**